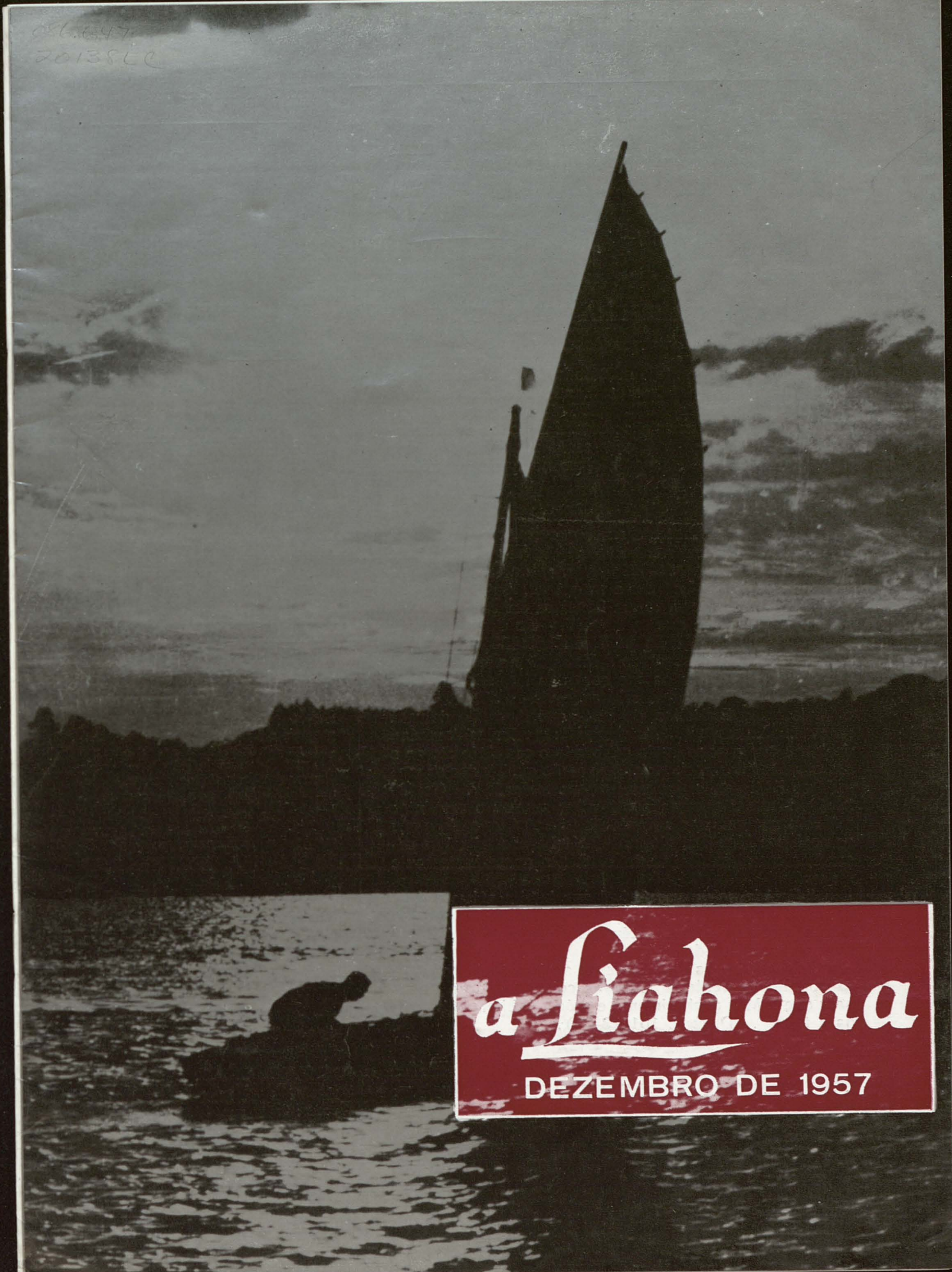


086.647
2013850



a siahona

DEZEMBRO DE 1957

sua duvida...

pelos diretores



IGREJAS NA TERRA DURANTE O MILÊNIO

Pergunta: Durante o milênio haverá na terra outras igrejas com seus ministros ensinando doutrina contrária às doutrinas da Igreja estabelecida por Cristo? Compreendo que na ressurreição pessoas de todos os diferentes credos e hábitos religiosos serão ressuscitadas, mas não possuo um entendimento claro no que se relaciona ao reino que haverá no milênio.

Resposta: Quando o reino de Jesus Cristo vier, durante o milênio, somente aqueles que viveram as leis celestiais serão removidos. Está registrado na Bíblia, e em outros livros padrões da Igreja, que a terra será purificada de suas corrupções e fraquezas. Aquêles que viveram vidas virtuosas, foram honestos em suas relações com seu próximo, e que tentaram fazer o bem dentro do limite máximo permitido pelo seu entendimento, *esses permanecerão*. Foi revelado a Malaquias que "... todos os soberbos, e todos os que cometem impiedade, serão como palha; e o dia que está para vir os abraçará, diz o Senhor dos Exércitos, de sorte que lhes não deixará nem raiz nem ramo". (Malaquias 4:1). Isaías, também, declarou que o povo havia quebrado o convênio eterno e corrompido a terra, "... por isso serão queimados os moradores da terra, e poucos homens restarão". (Isaías 24:6). Nesta dispensação o Senhor revelou o seguinte: "E se preparem para a revelação que virá, quando o véu que cobre o Meu Templo, no Meu tabernáculo, e que esconde a terra, será retirado, e toda a carne juntamente me verá;

"E toda coisa corruptível que habita sobre a face da terra, tanto entre os homens como entre os animais do campo, entre as aves dos céus como entre os peixes do mar, será consumida;

"E também as dos elementos se derreterão por causa do calor fervente; e todas as coisas se farão novas para que o Meu conhecimento e glória habitem sobre toda a terra". (D. & C. 101:23-25).

(continua na página 262)

NOTA DO EDITOR — A correspondência de a "SUA DÚVIDA", é atendida dentro das possibilidades desta página. Por esse motivo, apenas uma pequena percentagem das perguntas enviadas são respondidas. Quando você leitor, escrever, é favor mencionar seu nome e endereço, para eventual resposta.

Jóias do Pensamento



ELDER MILTON R. HUNTER

« Edifique Lares Sobre o Alicerce do Amor »

*pelo Elder Milton R. Hunter
do Primeiro Conselho dos Setentas*

Vocês estão lembrados da parábola da casa que foi edificada sobre a areia e da outra que foi edificada sobre as rochas? Uma casa construída em alicerce de areia está sempre em perigo. Quando as chuvas do infortúnio e desapontamentos caem sobre a casa, e o vento da discórdia e suspeita a envolve, a casa desmorona e grande é a ruína que advém dessa catástrofe. Em verdade isso é a ruína da felicidade de pais e filhos...

Quando uma casa está edificada sobre o alicerce do amor, da boa vontade, ou sacrifício, e da tolerância, pode as chuvas da tentação e desentendimento cair sobre ela, e o vento da suspeita e maledicência assoprar contra ela, mas ela permanecerá firme e inabalável pois foi construída sobre a rocha.

Muitas vezes eu cismava porque meu pai não quis nunca mudar-se de sua casa. Era ela uma grande casa e a maior parte da família tinha se casado e ido embora. Eu não compreendia porque ele não resolvia mudar-se para um lugar menor. Descobri mais tarde a resposta para esses porques, foi quando então entendi o que a vida significa. Há muito tempo atrás, ele trouxe sua esposa para aquela casa. Nela todos os seus filhos nasceram e alguns morreram. Dela alguns de seus filhos foram enviados para o campo missionário a espalhar o Evangelho. Um deles foi trazido de volta para a casa pela sua mãe e jazia ao lado da colina. Ele havia plantado árvores; havia remodelado a casa. Na verdade ela fora construída com o seu amor e com sua esperança.

DEZEMBRO DE 1957

Órgão Oficial
DA MISSÃO BRASILEIRA DA
IGREJA DE JESUS CRISTO DOS
SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

VOL. XI — N.º 12

*

DIRETOR GERENTE:

Clarel Mafra dos Santos

Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1
de Matrícula de Oficinas Impressoras,
Jornais e Periódicos, conforme Decreto
N.º 4.857, de 9-11-1939

REDAÇÃO:

Editor — ASAEL T. SORENSEN

Redação — EDWARD L. TETREAU

MISSÃO BRASILEIRA

R. Itapeva, 378 - Bela Vista - C. Postal, 862
São Paulo, E.S.P. — Fone, 33-6761

NESTE NÚMERO

• ARTIGOS DE INTERESSE

ARQUEOLOGIA E O LIVRO DE MÓRMON

Dr. Milton R. Hunter 253

AS REGRAS DE FÉ

Elder Richard L. Evans 255

JOSEPH SMITH, O PROFETA MO-

DERNO 256

• EDITORIAL

CONFORMIDADE AO DEVER

Presidente Asael T. Sorensen . 252

• O SACERDÓCIO 258

• NOTICIÁRIOS

A Igreja no Mundo 251

Seu Ramo 273

• SECÇÕES ESPECIAIS

Sua Dúvida 250

Jóias do Pensamento 250

Meu Testemunho 261

Lição para os Mestres Visitantes 274

Nesta Época de Natal 257

Sua Contribuição 275

A Palavra Inspirada 276

P R E Ç O S

No Brasil: Ano..... 60,00

Exemplar 5,00

Exteriors Ano US\$3.00



- **Revista Italiana Reconhece a Igreja** — Em Roma, Itália, o equivalente italiano da revista National Geographic, "Le Vie del Mondo", está preparando um artigo com ilustrações sobre Utah e a Igreja. Este artigo aparecerá num futuro próximo, de acordo com a mensagem recebida de Dr. Thomas Fabiano, representante da revista em Nova Iorque.

- **Uma Viagem às Selvas** — Em Los Angeles, Califórnia, Stephen C. Bromley, um estudante da Universidade de Brigham Young, partirá brevemente para uma viagem de cinco meses nas selvas da Bolívia para procurar e classificar espécies de aves e animais.

O grupo, promovido pelo Museu do Condado de Los Angeles, voará para La Paz, nos cumes dos Andes. Então irá para a terra selvagem para estabelecer um acampamento.

- **Estudará as Escolas da Argentina** — Dr. Augustus F. Faust foi escolhido pelo governo dos E.E. U.U. para fazer um estudo do sistema das escolas públicas na Argentina. Estudará o desenvolvimento das escolas desde a terminação da era "Peronista". Dr. Faust era um missionário no Brasil.

- **Miss USA (E. E. U. U.) Fala** — Em Califórnia, Charlotte Sheffield, recentemente escolhida Miss U.S.A. (E.E. U.U.) no concurso de Miss Universo, continuou a aconselhar a manutenção dos padrões da Igreja. Num discurso pronunciado na Conferência da Estaca de Inglewood, ela deu ênfase à importância da integridade moral na vida dos jovens.



AO DEVER

pelo Presidente Asael T. Sorensen

LEAMOS diariamente nos jornais e revistas sobre a juventude transviada. Sentimo-nos tristes ao ver que vidas tão jovens têm sido tolhidas e assim se têm tornado inúteis e miseráveis pelo pecado e crime. Há um adágio: "Como o macaco vê, o macaco faz". É verdade. Nossos filhos mostram o que aprendem de seus pais. Pais, mães e vocês que são guardiões da juventude, certamente já encontraram estas coisas em suas experiências com seus filhos: deixar uma criança desobedecer sem castigo somente a encoraja a cometer ofensas cada vez maiores, até chegar a pensar que ela é sua própria lei. Não podemos deixar nossos filhos fazer coisas ruins e então esperar que eles cresçam até a maturidade como cidadãos honestos que obedecem às leis. Devemos ser bons exemplos em nossos lares, ser honestos e retos em todas as coisas da vida — se esperamos que nossos filhos façam o mesmo.

Consideremos a vida do Salvador. Seus pais foram muito cuidadosos no treino do Senhor quando Ele era jovem. Ele cresceu na fé dos judeus, e aprendeu obediência de acordo com a lei judaica. Seu pai José ensinou-Lhe seu ofício — carpintaria. Foi-Lhe ensinado detestar a preguiça, e gostava da indústria, de Sua família, de Seu povo e de Seu Deus. Notemos que Sua mãe sempre mostrou bastante interesse pelo bem estar do Filho, exatamente como uma mãe amorosa deve fazer. Em todo Seu treino Ele aprendeu o grande princípio de conformidade ao dever. E, quando chegou o tempo da prova maior — aquela de ser sacrificado para expiar o pecado de Adão — Ele a enfrentou, dizendo: "Não seja como Eu quero, mas como Tu queres". (Mateus 26:39). Era Sua sagrada obrigação, e Ele o sabia. É verdade que Ele suplicou toda uma noite em oração pedindo ao Pai: "Meu Pai, se é possível, passa de mim este cálice. . . se este cálice não pode passar de Mim sem Eu o beber, faça-se a Tua

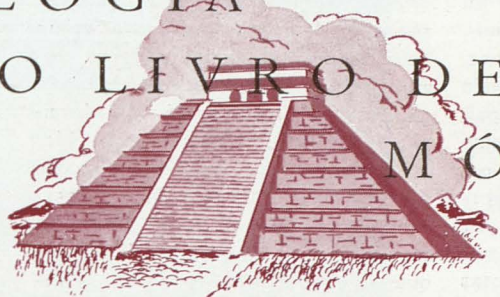
vontade". (Mateus 26:39 e 42). — Ele bebeu, então, do cálice da amargura e morreu na cruz para que todo o ser vivente pudesse ser salvo. E, pela Sua obediência à vontade de Seu Pai Eterno, Ele foi, por Ele, coroado e glorificado. Ao chegar cada dezembro nós damos graças a Ele por Sua conformidade ao dever e pelo grande grande sacrifício que Ele fez para que pudessemos viver.

Agora, vamos nos lembrar apenas disto — que é somente através da conformidade ao dever e aos princípios que nós obtemos qualquer coisa de valor. É verdade que o conceito de dever pode influir alguma força de vontade e negação do "ego", mas, nós não sofremos para alcançar os sucessos, ao nos disciplinarmos a nós mesmos, submetendo-nos às regras governantes e princípios que precisam ser observados. Algumas vezes os homens pensam que eles podem jogar e ganhar alguma coisa por nada, mas no fim, eles não podem ter sucesso nos negócios por este método, pois o negócio legítimo é construir sobre o princípio de trocas honestas de valores.

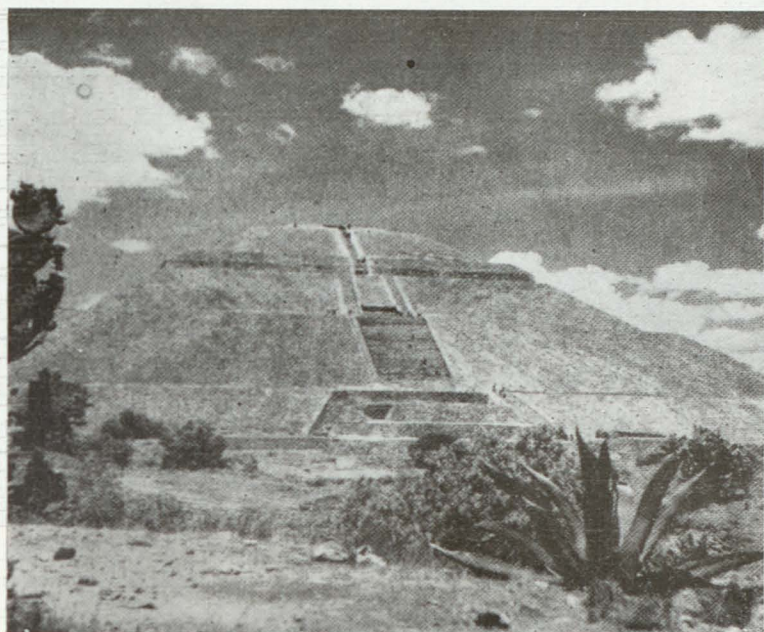
Há alguns, que pensam que na vida profissional e acadêmica o assim chamado individualista sem conformidade pode ganhar grande sucesso e distinção. Em realidade, isto não é verdade, pois os grandes pesquisadores e contribuidores para o bem estar da humanidade *não* são geralmente "não-conformistas" — eles são expansionistas — construindo sobre o conhecimento já adquirido, para a extensão dos princípios e fórmulas que têm um bom propósito.

Vamos procurar ensinar um ao outro, e à nossa juventude, as bênçãos concedidas àquelles que não são extraviados, mas, que através da conformidade ao dever para com Deus e seus semelhantes — honram não somente a si mesmos e aos seus pais, mas também ao seu Pai no Céu.

ARQUEOLOGIA E O LIVRO DE MÓRMON



por Dr. Milton R. Hunter
do Primeiro Conselho dos Setentas



Pirâmide do Sol em Teotihuacan, vista da frente. Observe a sua semelhança às pirâmides do Egito.

— X —

VIRACocha — “O DEUS BRANCO BARBADO” OU JESUS CRISTO

EM 1527, quando os conquistadores espanhóis, velejaram dentro de uma das baías da América do Sul, costa leste, Pedro de Candia, um tenente da aventureira armada do poderoso Pizarro, desceu do barco; capacete e armadura recém brunidos e brilhando, a arma sobre seu ombro e uma grande espada de punho duplo pendendo da cinta. Sua gigantesca estatura com ombros possantes e seu porte, faziam dele uma figura impressionante. Foi secundado por outros da navio.

Enquanto Pedro prosseguia em frente, uma multidão de nativos com peles escuras, dobraram seus joelhos e curvaram-se até o chão, como que prestando obediência ante um Deus descido dos céus. Pedro ficou confuso, embaraçado, perplexo.

Com a cabeça ereta e ombros direitos, ele caminhou por entre uma ala de homens sem barba, figuras prostradas, cujas testas estavam comprimidas ao solo, a cada lado de seu caminho. De todo o seu redor subiu um sussurro — “VIRACocha, VIRACocha”.

Pedro de Candia não tinha qualquer idéia do que queriam os nativos dizer. Ele se sentia desconfortável, agitado e mesmo qualquer coisa irri-

tado. Impulsiva e repentinamente ele tomou de sua arma e fez fogo para o ar.

Os nativos se tornaram aterrorizados e prostaram-se ainda mais baixo sobre a terra sussurrando “Illa Tiki, Illa Tiki!” Esta denominação significa “O deus do raio”. ⁽¹⁾

A confusão que Pedro sentia aumentou. Ele não fazia idéia de que os nativos sem barba e de pele escura o estivessem tomando pelo “Deus Branco Barbado”, Viracocha ou Con (Kon) Tiki, que tinha sido tão completamente conhecido e tão altamente revenciado pelos ancestrais dos índios andinos. Nem sabia ele que Huayne Capac o Grande, último *Inca a reinar antes da invasão espanhola, tinha predito que homens brancos barbados, semelhantes em aparência aos antigos povoadores peruanos estavam para vir e conquistar a terra. Quando jazia no leito de morte, o grande governador Inca chamou a si os chefes dos Ayllus, as clans líderes do reino, e entre as coisas que lhes disse estão as seguintes:

Muitos anos atrás, me foi revelado por nosso pai, o Sol, que após o reinado de doze de seus filhos, um povo estrangeiro viria, que nunca antes fôra visto nestas regiões e conquistaria e subjugaria este reino bem como muitos outros. Estou inclinado a acreditar que isto se refere ao povo recentemente avistado em nossas praias. Eles são considerados uma raça poderosa, que em tudo nos é superior. Agora sabemos que comigo o número de

(continua na página seguinte)

* Inca é o título dos reinantes do Povo que veio a chamar-se por esse nome.

⁽¹⁾ Paul Herrmann, *Conquest of Man* (New York, 1954), p. 182.

(continuação da página anterior)

Incas foi completado. Portanto eu lhes predigo, que alguns anos mais, após ter eu ido para meus ancestrais, poderoso povo aparecerá, trazendo cumprimento à profecia de meu pai, o Sol; eles conquistarão nosso reino e governarão sobre nós. Eu lhes ordeno que os sirvam e obedeçam, porque nos são em tudo superiores, por causa de suas leis serem melhores que as nossas, suas armas mais poderosas e invencíveis.

Paz seja com todos. — Eu vou agora para meu pai, o Sol, que me chamou... (2).

Isto tudo poderia soar como lenda se não fosse pelo fato que os Aztecas e os Mayas de Yucatan, guardavam profecias semelhantes, relativas a seus impérios (3). Foram estas tradições as principais responsáveis por terem os reis dos Incas, Aztecas e Mayas, todos capitulados após oferecer relativamente pouca resistência; e seus impérios compostos de milhões de habitantes, ficaram sob o controle de um mero punhado de conquistadores espanhóis.

Ademais, os soldados espanhóis e padres católicos que primeiramente visitaram o México, a América Central e também a América do Sul, foram informados pelos índios que antes, num passado distante, as Américas tinham sido habitadas por "...uma raça descrita como branca e com barbas —..." (4). Aquêl tempo um "Deus Claro" tinha visitado os antigos povos brancos — ancestrais dos índios americanos — e lhes tinha dado sua religião e cultura.

E também, quando os espanhóis entraram no Perú, em 1527, foram saudados pelos índios peruanos com amedrontada reverência, como "Viracocha". Um estudioso alemão, Paul Hermann, recentemente concluiu:

(2) Citado em Herrmann, *ibid.*, pp. 183-184.

(3) Idem, pp. 165-172; A Hyatt Verrill, *America's Ancient Civilizations* (New York, 1953), pp. 58-59.

(4) Thor Heyerdahl, *American Indians in the Pacific* (Stocolmo, Suécia, 1952), pp. 229-345; *Works of Ixtlilxochitl*, citada em Milton R. Hunter e Thomas Stuart Ferguson, *Ancient America and the Book of Mormon* (Oakland, 1950), pp. 24-25; II Nefi 5:20-24.

(Os fatos citados,)... como Siegfried Huber salientou em seu livro, *In the Kingdom of the Incas*, seriam "completamente inexplicáveis na ausência de alguma pre-existente tradição, ou seja, a menos que homens brancos barbados tivessem sido conhecidos em tempos idos e seus retorno para épocas posteriores esperado." É portanto certo, que o mito de Viracocha não é uma invenção, quer dos índios quer dos sacerdotes espanhóis... (5).

Membros fiéis da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, lêem declarações feitas por grandes estudiosos, tais como a anterior de Paul Hermann e Siegfried Huber, e com alegria em seus corações, meditam na maravilhosa história lindamente delineada no Livro de Mormon.

Como explicado nos artigos anteriores dêste série, os povos de praticamente tôdas as regiões do México e América Central tinham suas tradições de um "Deus Claro" que lhes teria dado sua cultura. (6) Os mesmos fatos são verdadeiros para as regiões da América do Sul. Este artigo será confinado às tradições indígenas da região andina de tal continente. Dr. Daniel G. Brinton, um dos mais conceituados pesquisadores do século passado, no campo das tradições dos índios americanos, descreveu este "Deus Branco Barbado", da América do Sul:

Seu cabelo era abundante, sua barba descia a cintura e trajava longos e flutuantes vestidos. Ele foi por entre as nações do planalto, a cada um dirigindo-se em seu próprio dialeto, ensinou-os a viver em vilas e a observar leis retas... e então partiu... ele *subiu ao céu*. (7).

Viracocha! Mais de quatrocentos anos se passaram desde a conquista espanhola, e hoje, a expressão Viracocha é a forma de dirigir a palavra, significando simplesmente "senhor",

(5) Herrmann, *op. cit.*, p. 183.

(6) Milton R. Hunter, "Quetzalcoatl — the 'White Bearded God' or Jesus Christ", *The Improvement Era* (Salt Lake City, 1956), Jan. vol. 59, p. 26; Fev. vol. 59, p. 82.

(7) Daniel G. Brinton, *American Hero-Myth* (Philadelphia, 1822), p. 220. Itálicos providos pelo autor.

no Perú, Bolívia e Equador. Também na prática é idêntico a "homem branco", porque há, ainda hoje, são as pessoas brancas consideradas filhos e povo de Viracocha o Todo Poderoso.

Quem então, e o que é Viracocha?

Abreviando, de acôrdo com as tradições peruanas, ele foi o Deus que criou os céus e a terra, colocou nela a família humana, deu-lhe sua cultura e religião. Repentinamente veio ter com os antigos peruanos e viveu entre eles por algum tempo, realizou muitas ações miraculosas e então desapareceu tão repentinamente quanto tinha chegado.

Afortunadamente, os primeiros conquistadores espanhóis das regiões andinas e os padres católicos, registraram com cuidado várias das tradições dos índios. Seus relatos nos dão muitas informações referentes ao "Deus Branco Barbado", sob as variadas denominações a ele atribuídas pelas diferentes tribus indígenas. Este Deus, constituía a figura central, das tradições dos aborígenes de várias regiões andinas da América do Sul.

De acôrdo com informações registradas pelos primeiros cronistas espanhóis, os antigos peruanos que antecederam os Incas, fizeram uso comum da expressão Con Tici, (Con Tici ou Kon Tiki); enquanto os Incas preferiram o nome de Viracocha para seu "Deus Claro". Um proeminente estudioso no campo das tradições andinas, Dr. Philip Ainsworth Means, assim descreveu o "Deus Claro" do Perú:

O Deus-criador mais celebrado nas crônicas do Perú, é conhecido sob várias denominações... A ele se têm referido geralmente, por Viracocha ou por Pacha-Camac, sendo a primeira designação usada no planalto e a última na costa. Ambas contudo são de origem quichua e consequentemente mais ou menos tardias em data. Parece bastante claro que as denominações (pré-Incaica) para o Deus-criador foram Con, Con-Tici, Illa-Tici, e várias aproximações destas

(continua na página 265)



ELDER RICHARD L. EVANS.

AS REGRAS DE FÉ

O AUTOR

ELDER RICHARD L. EVANS é bem conhecido pelos simples e emocionantes "sermãozinhos" que tem proferido semanalmente desde 1930 no programa do Côro do Tabernáculo Mormon. O rádio (que inclui muita correspondência) partilha de seu tempo com uma vida intensa e ativa dedicada à Igreja e serviço civil.

Nascido em Salt Lake City em 1906, Elder Evans é o nono e mais jovem filho de John Alldridge Evans e Florence Neslen Evans. Richard cumpriu uma missão na Inglaterra sob a direção dos já falecidos apóstolos James E. Talmadge e John A. Widtsoe. Os graus de A.B. (*Bachelor of Arts*), em inglês, e o de M.A. (*Ma-*

ster of Arts), em Economia, foram obtidos na Universidade de Utah.

Richard L. Evans tornou-se um do Primeiro Conselho dos Setentas em outubro de 1938. Em 1947 foi nomeado diretor da Missão da Praça do Templo em Salt Lake City. Sua chamada para o Conselho dos Doze veio em outubro de 1953.

Escritos de Elder Evans apareceram nas colunas sindicadas de jornais, nas revistas nacionais e da Igreja, numa enciclopédia e em cinco livros que contêm sua semanal "Palavra Inspirada".

Elder Evans é casado com Alice Ruth Thornley, e eles têm quatro filhos. A silenciosa modéstia, a exatidão minuciosa, a retórica brilhante, o humor vivo e o bom juízo genuíno de Richard L. Evans são sentidos por

milhares de pessoas, membros e não membros da Igreja.

11.^a REGRA DE FÉ

"PRETENDEMOS O PRIVILÉGIO DE ADORAR A DEUS, TODO PODEROSO, DE ACÔRDO COM OS DITAMES DA NOSSA PRÓPRIA CONSCIÊNCIA E CONCEDEMOS A TODOS OS HOMENS O MESMO PRIVILÉGIO, DEIXANDO-OS ADORAR COMO, ONDE, OU O QUE QUISEREM".

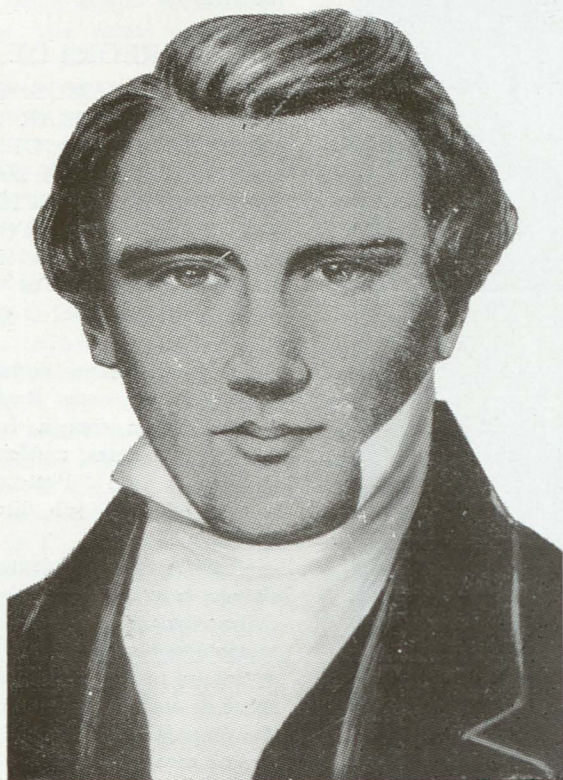
Das treze breves declarações que constituem as nossas Regras de Fé, doze começam com a frase "Cremos...". A outra, a décima primeira, começa com "Pretendemos...". É essa que está sob discussão este mês.

Alguém compôs a frase "Tolerância sem transigência", a qual expressa brevemente uma idéia que merece comentário. O ser tolerante para com os outros, não é necessariamente partilhar de suas crenças, ou de seus modos de vida. De fato, pode-se ser tolerante com um homem e opôr-se vigorosamente a tudo que ele representa, e, ainda, conceder-lhe o privilégio de representar, crer e pensar como ele quiser.

Tolerância não quer dizer que um homem deva unir-se, pensar ou agir como a maioria, ou ainda que ele deva comprometer suas convicções sinceras. Quer dizer simplesmente reconhecimento do fato de que a sociedade é complexa; que duas pessoas não mantêm as mesmas idéias sobre todas as questões; que todos nós temos o direito de pensar e crer como quisermos, desde que nós não violemos estes mesmos direitos, no que concerne ao próximo.

Em muitos lugares a tolerância está morta. Em tais lugares, aquele que se opõe à idéia e à vontade prevalentes, mesmo em pensamento, está em perigo de conseqüências horríveis. É lógico que a tolerância deve ter morrido em tais lugares, porque ela anda passo a passo com a liberdade; e nenhuma pode sobreviver à outra. Mas, onde a tolerância ainda vive, mesmo que um homem se oponha, em princípio, à opinião dominante,

(continua na página 262)



Joseph Smith, O Profeta Moderno

DECORRIDOS cem anos, Joseph Smith, o profeta moderno, se destaca entre os personagens de todos os tempos. Seu lugar está à cabeça da Dispensação da Plenitude dos Tempos, a coroação da dispensação do Evangelho, o lugar mais glorificado, conferido pelos céus sobre um mortal.

Não há autênticos retratos dele e não há alguém vivo que o tenha visto. Antes de atingir 39 anos de idade ele foi martirizado a sangue-frio em Carthage Jail, Illinois, George Q. Cannon, quando jovem, conhecia o profeta intimamente, e deixou esta descrição sobre a sua pessoa:

"Ele era um homem de grande beleza física e ativa, 1,80 de altura, e muito bem proporcionado. No seu desenvolvimento pesava 90 kilos. Seus olhos eram azuis e meigos; seus cabelos castanhos, brilhantes e sedosos; e sua complexão tão rara que era observado. Sua postura era ereta e harmoniosa; movia-se sempre com ar de dignidade e poder ao qual os estranhos freqüentemente chamavam de magestoso. Era possuidor de grande energia assim como bastante arrojado. Sem qualquer aparência de esforço ele podia cumprir espantosas obras de força e agilidade; e sem qualquer pensamento aparentando medo encarava e sorria a todo perigo físico. Quando estava aperfeiçoando e purificado como o ouro, por sua comunhão com o Espírito Santo, suas palavras foram citadas como se fossem jóias. Ele nunca precisou implorar por ouvintes; nem pedir duas vezes por uma audiência com alguém que já ouvira. Os grandes homens da nação, com os quais entrava em contacto, sentiram o poder de seu poderoso espírito. Ele era companheiro como filósofo e como político.

Ele era mais, porque não somente sabia o passado, mas via o futuro.

Sempre referência é feita ao profeta como sendo um instrumento através do qual o Evangelho foi restaurado e a Igreja organizada sobre a terra, à sua inspiração e poder, à grandeza de sua personalidade e sua notável capacidade como dirigente. Duas de suas profecias e cumprimento das mesmas são apresentadas neste artigo.

OS SANTOS SÃO IMPELIDOS AS MONTANHAS ROCHOSAS

No sábado, o quinto dia de agosto de 1842, enquanto Joseph Smith estava conversando com diversos de seus irmãos em Montrose, Iowa, ele proferiu uma maravilhosa profecia a qual como todas as outras predições, tem sido cumprida. Ele declarou que os Santos continuariam a sofrer persiguições e finalmente seriam expulsos às Montanhas Rochosas; muitas desertariam, outros perderiam suas vidas por perseguidores ou em consequência de seu exílio. E muitos daqueles que o escutavam viveram para assistir à construção de cidades e ver os Santos tornarem-se um povo poderoso no cume das montanhas rochosas.

Aquela profecia foi proferida publicamente e registrada.

Joseph Smith não viveu para ver as montanhas, mas muitos dos que o ouviram naquela ocasião, foram impelidos às Montanhas Rochosas e viveram cumprindo a profecia que haviam ouvido de seus lábios naquele dia de agosto.

O cumprimento desta profecia registra o maior acontecimento do gênero em toda a história. Entre 1847 e 1869, a data do advento da estrada de ferro, mais de 80.000 pessoas atravessaram as planícies, a maioria em carros de boi. Deste número contudo, 6.000 não foram capazes de terminar a viagem e foram sepultados anônimos. Este acontecimento teve grande efeito sobre o destino da América. Eles próprios divulgaram seus lugares na história.

A GUERRA CIVIL

Joseph Smith fez outra profecia de grande significado no Dia de Natal, 1832. É conhecida como "Revelação e Profecia sobre a guerra. Esta foi recebida 28 anos antes do Fort Sum-

(continua na página 263)



NESTA ÉPOCA DE NATAL

pelo Presidente David O. McKay

NESTA época festiva de Natal, gostaria de citar algumas palavras de uma das mais fortes testemunhas da divindade da missão de Jesus, o Cristo, que temos na literatura sagrada:

Um dia Pedro e João, encontraram um homem coxo que se sentava em frente do Templo desde sua juventude, pedindo esmola àquêles que lá adoravam. Lembramo-nos que Pedro respondeu à sua súplica dizendo:

“Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho convosco: que há só um nome debaixo dos Nazareno, levanta-te e anda”. (Atos 3:6).

Logo depois, quando êsses apóstolos do Senhor Jesus Cristo estavam testificando da Sua divindade na Côrte de Salomão, foram detidos e encerrados na prisão até o dia seguinte, quando foram conduzidos ao meio do conselho; e quando ficaram em pé na frente de seus acusadores, Pedro lhes disse:

“Visto que hoje somos interrogados acerca do benefício feito a um homem enfêrmo, e do modo como foi curado.

“Seja conhecido de vós todos, e de todo o povo de Israel, que em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, Aquêle a quem vós crucificastes e a quem Deus ressuscitou dos mortos, em nome dêsse é que êste está são diante de vós.

“Êle é a pedra que foi rejeitada por vós, os edificadores, a qual foi posta por cabeça de esquina.

“E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos”. (Atos 4:9-12).

Êste é o meu testemunho a Israel e ao mundo hoje em dia: “...E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos”. E hoje em dia é nossa obrigação pregar o Cristo crucificado, e também declarar a todo o mundo que Êle é real-

mente a principal pedra da esquina que através d'Êle, e por Êle, e sòmente pela obediência aos Seus princípios, podemos ter aquela paz, alegria, satisfação, e prosperidade no mundo, que todos nós gostaríamos de gozar.

A missão da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é preparar o caminho do estabelecimento final do reino de Deus na terra. O Cristo vivo é sua cabeça. Nenhuma pessoa pode encontrar verdadeira alegria na vida sem a luz de nosso Salvador.

Nesta época de Natal, eu deixo êste testemunho convosco: que *há* só um nome debaixo dos céus pelo qual os princípios de retidão, de paz, de satisfação e de vida eterna podem ser estabelecidos entre os homens, e êsse nome é Jesus Cristo, o Redentor do Mundo. Eu *sei* que Ele é o nosso Salvador. Eu *sei* que o mundo deve aceitá-Lo. Êles devem, agora, o mais logo possível, ajoelhar-se diante d'Êle como o Rei dos Reis e o Senhor dos Senhores.

Que Deus nos possa ajudar a ser mais fiéis para com Êle, a dar testemunho ao mundo pelos nossos atos, por bondade, caridade, amor, e pelo serviço um ao outro e ao mundo, testemunho de que sabemos que Êle revelou aos homens nesta dispensação a verdade de que Deus vive, que Seu Filho é o Redentor do mundo e que o Evangelho é o plano eterno de salvação.

Que cada Natal possa encontrar os membros da Igreja mais fiéis, mais puros, e mais nobres do que no anterior, que êles, com mentes e corações e no coração do povo por tôda parte, como

“O Senhor dará força ao Seu povo; e abençoará o Seu povo com paz”, (Salmos 29:11) e que êles possam erguer a insígnia da paz, e proclamá-la aos confins da terra...” (D. & C. 105:39).

Que a paz de Deus permaneça em seus corações e no coração do povo por tôda parte, como êles a pedem em oração, súplica, humildade e adoração, nesta época de Natal.

sacerdócio

Para o Sacerdócio da Missão

EDITORES: *Presidente Asael T. Sorensen e Elder Dale O. Andersen*

O Espírito de Deus deve Ajudar os Mestres Visitantes Quando Estiverem Fazendo Perguntas

por Presidente David O. McKay

UM dia quando meu irmão e eu éramos ainda jovens, estávamos prontos a voltar ao campo para buscar feno, papai chegou, e fechando o portão atrás dele olhou para a calçada e viu dois homens chegando em casa. Ele reconheceu-os como os mestres visitantes, Al Sprague e Eli Tracy. Então falou: "Amarrem os cavalos e vamos para casa." Demoramos um pouco mais fomos obedientes. Sentados com a família ouvimos nosso pai dizer: "Agora irmãos estamos sob a sua direção".

O mestre começou com meu pai, que era o bispo do "ward" e perguntou se estava cumprindo seus deveres; vivendo em harmonia com seus vizinhos, e apoiando as autoridades. Ele perguntou à mamãe sobre os deveres dela e continuou com cada um dos filhos naquela reunião.

Aquêles mestres visitantes acentuaram uma parte de nossos deveres. Primeiramente meu pai submeteu-se a eles porque vinham como representando céu, e o violento e vívido relâmpagos dele em cada casa.

O dever deles era ver que cada membro estivesse cumprindo os seus deveres. Ora a pessoa deve ter muito tato e alguns vão dizer que perguntas assim trarão ofensa. Eu estou de acôrdo e não discutirei o ponto mas Deus mandou-nos fazer isso. A inspiração do Senhor deve nos guiar quando nós o fazemos.

Amor Perfeito Lance Fora o Medo

SERÁ que você como mestre visitante fica desanimado facilmente? Será que você tem medo de defender

o Evangelho? Será que você fica tímido na presença de membros indiferentes? Tem falta de confiança? Está firme em suas convicções? Você concorda com pessoas, sabendo em seu coração que eles estão erradas? Você tem medo de se opor aos outros? Será que sua consciência protesta quando seguir o caminho mais fácil? Você está contra si mesmo quando perder a confiança em sua habilidade de progredir? Medo e fé não são companheiros. Por que você tem medo de ensinar a verdade? Mestres visitantes são fortificados com o sacerdócio, o qual é o poder de Deus. Eles também são dotados com o espírito de inspiração. Podemos sobrepujar este medo cumprindo fielmente nossos deveres.

O maior Mestre de todos nunca foi dominado pelo medo. Durante a missão do Mestre Ele nunca mostrou medo. Apesar do fato que o Salvador quase sempre ficou sozinho. Seu amor por nos dirigiu-O ao cumprimento de Seus deveres fielmente.

Na caridade não há temor, antes a perfeita caridade lança fora o temor; porque o temor tem consigo a pena, e o que teme não é perfeito em caridade. (I João 4:18).

Como Você Influe aos Outros?

NOSSAS vidas, e as das pessoas com quem nos associamos são afetadas pela influência que nós temos uns com os outros.

Somos estimulados na presença de algumas pessoas, mas agimos negativamente, para outras. Portanto, os Mestres Visitantes deveriam ser cuidadosos particularmente com as pessoas a que ensinam. Aqui estão algumas perguntas para estudar e lembrar-se:

1. As pessoas acanhadas se tornam pior em sua presença ou é a confiança delas aumentada?
2. Essas pessoas argumentam em discussão continuamente com

você, ou falam amigavelmente, indicando respeito pelas expressões expressadas?

3. São os jovens entusiasmados na sua presença ou eles ficam silenciosos, porque você dá a impressão que eles são ainda criancinhas?
4. São vítimas de complexos mais sensíveis enquanto estão falando com você ou estão suas atitudes emocionais melhor?
5. É pensar daquelas que são indiferentes estimuladas porque você usa raciocínio superior ao que é falado verdadeiramente?
6. São os membros desconfiados de você porque fala indiscriminadamente?
7. Você faz as pessoas de circunstâncias modestas se sentirem bem em sua presença?
8. Perde sua eficácia por desistir quando está na presença daquelas que considera de inteligência superior.
9. É tolerante ao pecado ou explica que arrependimento é indispensável no plano de salvação?

Porque as Moças Respeitam os Rapazes que Honram o Sacerdócio

(Extratos dum discurso de Connie Waddoups, durante uma conferência do "Estaca" de Bountiful. O Bispo Presidindo, Joseph L. Wirthlin, representou as Autoridades Gerais na conferência).

NUMA simples sentença, nós os respeitamos porque, por honrar e magnificar o Sacerdócio que possuem, vocês podem ser recipiêntes de todas as promessas do Senhor, as quais os habilitarão ao sucesso em tudo nesta vida e na vida do além. Qual moça poderia pedir e esperar mais dos amigos?

(continua na página seguinte)

(continuação da página anterior)

Primeiro: Nós sabemos que o sacerdócio os qualifica a serem companheiros de Deus, e assim a poderem agirem em Seu nome. Como moças devemos cada bênção, cada privilégio, e cada oportunidade que temos nesta grande Igreja, àquêle sacerdócio. Sem tal, a Igreja seria de pouco valor, desde que tôdas as suas ordenanças e autoridade seriam nulas. Num sentido espiritual, respeitamos vocês porque vocês são vias pelas quais a verdade pode nos vir diretamente do próprio Todo Poderoso, ensinando-nos como seguir suas pégadas para a satisfação de nossos maiores objetivos.

Segundo: Quando nós buscamos e escolhemos nossos amigos, tencionamos nos decidir por aquêles que conseguiram sucesso na vida diária. O sacerdócio tem com isto uma profunda e íntima relação. Em Doutrinas e Convênios lemos:

Que as tuas entranhas também sejam cheias de caridade para com todos os homens, e para com a família da fé; que a virtude adorne os teus pensamentos incessantemente; então tua confiança se tornará forte na presença de Deus; e como o orvalho dos céus, a doutrina do sacerdócio se destilará sobre a tua alma.

O Espírito Santo será teu companheiro constante, e o teu cetro, um imutável cetro de retidão e verdade; e o teu domínio eterno, e sem medidas compulsórias fluirá a ti para todo o sempre. (D. & C. 121:45-46).

Terceiro: Nós os respeitamos por honrar o sacerdócio, porque dêle somos uma parte desde que sua plenitude requer um homem e uma mulher nos laços de casamento eterno e unidos com a família eterna. Portanto o sacerdócio, a vida familiar e a busca de gozo eterno estão todos inseparavelmente ligados.

Quando nós moças embarcamos na tarefa de procurar e achar um ajudante, queremos alguém que não seja apenas um companheiro divertido mas também um homem de fé, um homem de boas obras, um homem digno de nos levar ao templo do Senhor e ali sejamos selados e tenhamos as portas dos convênios da eternidade abertas para nós.

Como às vezes não gostamos de admiti-lo, queremos um homem que possa ser o chefe da família em todo



CONFERÊNCIA DO DISTRITO DE CURITIBA: da esquerda para a direita de cima para baixo: Lazaro Beteto, Tommy L. Carter, Roger W. Call, Thomas R. Birch, Jr., Benjamin E. Pomeroy, Melvyn J. Schnebly, Howard Fowers, Phillip R. Brown, Sheldon R. Murphy, Walter J. Tiff, Joan Webb, Dorothea K. Marten, Donald C. Phippen.

o sentido. Um homem que tem o poder de chamar as bênções dos céus sobre nos e nossas famílias. Queremos um ajudante com quem podemos contar na santidade da criação e posteridade eterna.

Enfim, nós queremos um casamento que desenvolva daquela cerimônia no templo até um chamado celestial de Deus. Moços, o sacerdócio que possuem é a única coisa sobre a face da terra que pode fazer as realidades de nossos sonhos.

Sendo o sacerdócio, então, um fator importante em tudo que passa na vida, espiritualmente, socialmente e eternamente, é tal assombro que nós como moças realmente respeitamos em vocês, os rapazes que honram àquêle sacerdócio.

É minha oração que todos de nós, novos e velhos, realizemos a santidade e o poder do sacerdócio, que homens de tôdas as idades honrem e magnifiquem aquela grande dádiva, e que as moças sempre os respeitem e lhes ajudem, e que juntos possamos participar nas bênções maravilhosas que são possíveis somente pelo grande poder dêle.

Ordenações ao Sacerdócio na Missão desde 1.º de Janeiro de 1957 até 3 de Agosto de 1957

CAMPINAS: Dib Antonio Gay, Elder; Antônio Myari, Elder; Bene-

dicto Julião Martins, Elder; Divino Belchior da Silva, Diácono.

CURITIBA: Max Rezler, Diácono; José Evangelista de Souza, Sacerdote; Gustav Salik, Diácono; Gustav Salik, Mestre; Dovanzir Altair Princival, Diácono; José Gruntowski, Sacerdote; Darlan Princival, Diácono; Antonio Aleixo Cequinel, Diácono; Artur Senger, Diácono; José Altair Princival, Diácono; José Altair Princival, Mestre; Max Rezler, Mestre; Enos de Castro Deus, Sacerdote.

PONTA GROSSA: Ernesto Sandri, Diácono; Dirceu Wille, Mestre; Leonida Gaertner, Sacerdote; Nadir Samways, Diácono; Ozorio Samways, Diácono; Frederico Burkner, Diácono; Marco Antonio Souza, Diácono; Dirceu Willie, Sacerdote.

PORTO ALEGRE: Albano The-
no Schoenardie, Sacerdote; Arno Jorge Dittrich, Sacerdote; Agenor Canarin, Diácono; Agenor dos Passos Canarin, Diácono; Manoel Oswaldo Guimarães, Diácono.

SANTOS: Nivio Varella Alcover, Sacerdote; Nilo Mendes, Elder; Vicente Augusto Pereira, Mestre; Alberto Antôio Valeixo, Elder; Nivio Varella Alcover, Elder.

SÃO PAULO: José Lombardi, Elder; Narciso Zenaro, Sacerdote; Irineu Silveira Petry, Mestre; Seiroku Iamami, Diácono; Pedro Lapic-

(continua na página seguinte)

(continuação da página anterior)

ciella, *Sacerdote*; Antonio Sanchez, *Sacerdote*; Geraldo Maria Duarte Louzada, *Diácono*.

ARARAQUARA: Vergilio Belotti, *Diácono*; Vittor Coletti, *Diácono*; Sebastião Cardinho Braga da Silva, *Diácono*; Benedicto Kakuze, *Diácono*; Geraldo de Mendonça, *Diácono*; Benedicto Kakuzo, *Mestre*; Vittor Coletti, *Mestre*.

PIRACICABA: Edmundo Freitas Filho, *Diácono*; Antonio Walde-
mar Tosi, *Diácono*; André Sörnsen, *Elder*; Antonio Ferraz de Aguiar, *Elder*.

RIBEIRÃO PRETO: Waldemar de Bortoli, *Mestre*; José Drudi, *Sacerdote*; Dalvo Baptista Baldocchi, *Diácono*; Waldemar de Bortoli, *Sacerdote*; José Drudi, *Elder*.

LONDRINA: Jair Francisco Camerlingo, *Diácono*; Jacir Francisco Camerlingo, *Diácono*; Guilherme Alberto Marcelino, *Diácono*; Guilherme Alberto Marcelino, *Mestre*.

VILA MARIANA: João Eduardo Kemeny, *Diácono*; Paulo Kemeny, *Sacerdote*; Paulo Kemeny, *Elder*; Leonel Abacherli, *Mestre*; Walter Guedes de Queiroz, *Diácono*; Jorge Thomaz Kemeny, *Diácono*.

RIO CLARO: Luiz da Cunha Bueno, *Elder*; Amaro Ragghiante, *Mestre*; Ernestino Pereira, *Mestre*; Paulo Guedes de Camargo, *Diácono*.

JOINVILLE: José Vicente Fernandes, *Diácono*; Luiz Koch, *Elder*; Francisco Gomes, *Diácono*; Gerhard Eichholz, *Mestre*; Sergio Gomes, *Diácono*; Osny Piske, *Diácono*.

TIJUCA: João Antonio Dias, Filho, *Elder*.

REPUBLICA: Nelson Carlos Aidukaitis, *Sacerdote*.

SANTO AMARO: Edward Tadeusz Bielanski, *Diácono*; Edward Tadeusz Bielanski, *Mestre*; Renato Rivera, *Diácono*.

BAURU: Lazaro Beteto, *Elder*.

JAÚ: João Camargo, *Mestre*.

MARÍLIA: Eli Mancera Moraes, *Diácono*; Pedro Raymundo Mancera, *Diácono*.



CONFERENCIA DO DISTRITO DE JOINVILLE: da esquerda para a direita de cima para baixo: Noel E. Stevenson, Richard H. Bramwell, Donald W. Gilbert, Joseph L. Memmott, Eugene E. Green, A. Ted Olsen, Llewellyn L. Leigh, David F. Campbell, Roy A. Behunin, Rueben P. Ficklin.



CONFERENCIA DAS "SISTERS" DA MISSÃO: da esquerda para a direita de cima para baixo: Annette Belcher, Margie Egbert, Zulma A. Lima, Maria Luz Bengochea, Dorothea K. Marten, Dolores Davis, Abbie Lee Riggs, Karla Allred, Jannel Foreman, Sister Ida M. Sorensen, Frances A. MacKnight, Myrtle L. Collins, Joan Webb, Sherill Burke, Naomi E. Kiesig, Adele Smith, Ana Glauca Pereira.

Pequenas Façanhas de Grandes Vidas

QUANDO o Presidente David O. McKay era um jovem de fazenda, seu pai ensinou-lhe uma lição de pagamento do dízimo, que ele relatou alguns cinquenta anos depois.

Nessa época, o dízimo era pago à Igreja "em espécie". David e outro jovem estavam no campo de feno, e guiaram o vagão para uma parte do prado, onde tomaram a nona carga

de feno. Naquela seção do campo havia muita grama e o feno não era muito bom.

Como os meninos começaram a colocar a décima carga, o pai de David chamou. "Não meninos, guiem-no para a terra mais elevada". O feno melhor estava lá.

"Deixa-nos tomar o feno como vem", protestou o jovem David.

"Não David, êsse é a décima carga, e o melhor não é nada bom demais para Deus".

Meu testemunho

SÃO PAULO

CAROS irmãos e membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; com o máximo prazer vou explicar algumas passagens de minha vida: Fui católica, Dama de Caridade, e assumi muitas responsabilidades sob esse cargo que estava a meus cuidados; certo dia, por não querer confessar-me aos padres, esses se revoltaram contra mim. Sem dar muita importância a isso, desisti do compromisso que tinha, embora continuasse a freqüentar a Igreja, mas, sem ligar para mais nada, pois, tudo para mim era vão.

Filiei-me depois ao Circulo Esotérico Comunhão do Pensamento e o freqüentava todas as segundas-feiras, mas, sem tornar-me efetiva. Eu apreciava muito as instruções dos confrades; li alguns livros instrutivos para aprender a viver procedendo bem e amando aos outros como a mim mesmo, elevando sempre o pensamento ao Pai.



MARIA EUGÊNIA T. AGUILAR

Depois disso, passei a freqüentar o Centro Espírita, porém, sempre indecisa sem pender para um ou outro lado, pois não sabia a qual deveria seguir.

Foi quando se manifestou em meu rosto uma grande enfermidade, do lado esquerdo, e durou 6 anos. Foram 6 anos de sofrimento nos quais os dentistas fizeram em minha boca 4 operações sem conseguir eliminar a dor que eu sentia. Fui internada no Hospi-

tal das Clinicas na secção de Neurologia e os médicos especialistas disseram-me que eu não teria cura sem operação pois era nevralgia grave e precisava extirpar um nervo do crânio. Depois de me submeter a essa intervenção cirúrgica, a dor ainda continuava sem terminar, isto foi realmente um sofrimento. Resolvi finalmente consultar um curandeiro em Sorocaba, quando voltei, decidi pedir a Deus que me desse saúde, e assim, orei a Ele. Foi depois de orar que eu tive um sonho em que vi um homem vestido de calça e camisa branca, ele era claro e tinha a barba cerrada sendo que esta e seus cabelos eram castanhos claros. Ele falou dizendo: "Onde está a mulher que sempre diz que anda só?". Chegou-se a meu lado e cumprimentou-me após o que colocou sua mão esquerda sobre meu ombro direito dizendo: "Deixe dos espíritos e apegue-se a Deus se quiser ser feliz". Quando despertei, passei todo o dia pensando em qual seria a religião que deveria seguir. Isto aconteceu no dia 23 de janeiro de 1957. Passados alguns dias, chegaram a minha casa os Élderes Sheets e Tiffet perguntando se eu queria algumas explicações sobre a Igreja de Jesus Cristo. Como eu dissesse que sim eles fizeram uma oração e deram-me folhetos para ler, com atenção para compreender. Eu não dei muita importância e quando eles vinham para a visita marcada eu fugia dizendo sempre que esses moços estavam perdendo tempo comigo.

Meu marido chamou-me atenção dizendo que eu precisava me firmar, pois, era vacilante e não tinha constância. Obedeci meu marido, fui obediente e comecei a estudar o livrinho de Joseph Smith e o Livro de Mormon. Élderes Sheets e Taylor faziam-me uma visita por semana mas, eu custei a compreender quando eles me explicaram que eu ia receber o batismo por imersão, pois eu tinha medo pensando: "Eles vão matar-me afogada". Elder Taylor tranquilizou-me e convidou-me para antes assistir uma cerimônia batismal para que eu pudesse ver como era. Fui e assisti, mas continuei com medo de morrer afogada.

Quando chegou finalmente o dia do meu batismo, sai de casa pensando

"Hoje é o dia em que vou viver ou morrer", mas, quando cheguei à Casa da Missão senti que estava diferente, feliz e cheia de bém e salutar pensamentos. Depois do batismo, fiquei completamente boa, perdi o medo e recuperei a saúde, força, alegria e bem estar. Tive forças e prazer em acompanhar os irmãos a um pic-nic no dia 20 de junho, e senti-me alegre com a sua distinção, alegria e união. Agradeço de todo o coração as instruções na Leitura Sagrada que recebi de meus professores: Élderes Taylor, Sheets, Lines e Cardim e, à todos os outros membros da Igreja que me visitaram quero estender meus cordiais agradecimentos e dizer que estarei sempre com os braços abertos e o coração cheio de alegria para recebê-los em meu lar.

Peço a Deus e a Seu Filho Jesus Cristo e ao Espírito Santo que abençoe a todos os missionários e a nós membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e isso faço em nome de Jesus Cristo, Amém.

Maria Eugênia T. Aguilár

PÔRTO ALEGRE

COMO um navio navegando ao léu, em alto mar, sem rumo e sem leme, assim nos sentíamos em nossa casa. Fomos membros da Igreja Episcopal Brasileira muitos anos, mas, com nossa ida para o Uruguai nos afastamos daquela Igreja, em virtude de lá não existir congregações. Acostumados que estávamos a freqüentar uma Igreja e nos sentir espiritualmente confortados em comunhão com Deus, muito estranhámos tal mudança.

Pouco a pouco, com os problemas de nossa vida e trabalho, fomos esquecendo os caminhos do Senhor.

Passados alguns anos voltamos ao Brasil e nós radicamos aqui em Porto Alegre. Embora tivéssemos aqui a Igreja Episcopal, não fomos procurá-la. Havia dúvida em nossos corações, talvez aquela mesma dúvida que se apossou do coração do Profeta Joseph Smith, quanto à verdadeira Igreja e sentíamos algo estranho em nossos corações: dúvida..

Certo dia, estando trabalhando em minha oficina de rádio, bateram à mi-

(continua na página 271)

Sua Dúvida

(continuação da página 250)

Assim aprendemos que todas as coisas corruptíveis, que sejam homens, animais ou elementos, serão consumidas, mas todos que não estiverem sob esse horrível decreto permanecerão. Portanto, o honesto e justo de todas as nações, povos e crenças, que têm guardado a lei terrestre, bem como a celestial, permanecerão. Sob estas condições as pessoas entrarão no reino de Jesus Cristo levando com elas suas crenças e doutrinas religiosas. O livre-arbítrio não lhes será tirado. Sobre o assunto Brigham Young disse: "No milênio os homens terão o privilégio de possuir suas próprias crenças, mas não terão o privilégio de tratar o nome e caráter da Deidade como eles têm tratado até então. Não, pois todos os joelhos se curvarão e toda língua confessará a glória de Deus, o Pai, e que Jesus é o Cristo". (Discursos de Brigham Young, pp. 182-183, edição 1925; p. 118, edição 1943).

O Profeta Joseph Smith disse: "Haverá homens maus na terra durante o milênio. As nações perversas que não chegarem a adorar a Deus, serão visitadas com os julgamentos de Deus, e devem eventualmente ser exterminadas da face da terra. (Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, pp. 268-269).

As palavras que dizem que haverá homens maus na terra durante o milênio têm sido interpretadas erroneamente por muitos, pois o Senhor declarou que os pecadores não permaneceriam mas seriam consumidos. (D. & C. 5:18-19, 29:8-10, 101:23-25). O uso deste termo "pecadores" deverá ser interpretado na linguagem do Senhor como está registrado em Doutrinas e Convênios, Seção 84, versículos 49-53. Aqui o Senhor fala daqueles que não receberam o Evangelho, como sendo os "pecadores", significando que eles ainda estão sob o domínio do pecado, não tendo ainda sido batizados "Os habitantes da ordem terrestre permanecerão na terra durante o milênio, e esta classe de pessoas não possui as ordenanças do

Evangelho". (Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, p. 269).

O Senhor disse, através de Isaías, falando sobre o milênio:

"Porque, eis que Eu crio céus novos e nova terra; e não haverá lembrança das coisas passadas, nem mais se recordarão.

Mas vós folgareis e exultareis perpetuamente no que Eu crio; porque eis que crio para Jerusalém e para o seu povo gozar.

E folgarei em Jerusalém, e exultarei no Meu povo e nunca mais se ouvirá nela voz de choro nem voz de clamor.

Não haverá mais nela criança de poucos dias, nem velho que não cumpra os seus dias; porque o mancebo morrerá de cem anos; mas o pecador de cem anos será amaldiçoado". (Isaías 65:17-20).

O Evangelho será pregado mais intensivamente e com maior poder durante o milênio, até que todos os habitantes da terra o aceitem. Se acontecer que um homem recusar a arrepender-se e a aceitar o Evangelho sob tais condições, aquele será então amaldiçoado. Através de revelações dadas aos profetas aprendemos que durante o reinado de Jesus Cristo por mil anos, eventualmente todas as pessoas abraçarão a verdade. Isaías profetizou sobre o milênio como se segue:

"E morará o lobo com o cordeiro, e o leopardo com o cabrito se deitarão, e o bezerro, e o filho de leão e a nédua ovelha viverão juntos, e um menino pequeno os guiará.

A vaca e a urso pastarão juntas, e seus filhos juntos se deitarão; e o leão comerá palha como o boi.

E brincarão a criança de peito sobre a toca do áspide, e o já desmamado meterá a sua mão na cova do basilisco.

Não se fará mal nem dano algum em todo o monte da Minha santidade, porque a terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar". (Isaías 11:6-9).

Moroni referindo-se a esse capítulo de Isaías, quando de sua visitação ao Profeta Joseph Smith, dizem-

do-lhe também que a profecia contida no mencionado capítulo estava prestes a se cumprir. Se o conhecimento do Senhor cobrir a terra como as águas cobrem o mar, então esse conhecimento deverá ser universalmente aceito. Além do mais, a promessa do Senhor dada através de Jeremias é que não demorará muito quando não será mais necessário que alguém ensine seu próximo, dizendo, "Conheça o Senhor: porque todos Me conhecerão, do menor até ao maior dentre eles, diz o Senhor". (Jeremias 31:34).

Regras de Fé

(continuação da página 255)

ainda que tal opinião possa ser mantida pela maioria, a tolerância respeitaria o seu privilégio de conservar idéias contrárias, como requerido pela liberdade.

Muito tempo atrás O Salvador da humanidade nos deu a chave da tolerância sem transigência, quando deu graças a Seu Pai nos Céus por certos de Seus seguidores que permaneceram no mundo, mas que não eram do mundo.

Algumas vezes os nossos jovens, particularmente, cometem o erro de supor que tolerância significa fazer as coisas que outras pessoas fazem. Aquêles que supõem isso não aprenderam a grande verdade, a verdade vital e fundamental, de que um homem pode ser tolerante sem comprometer-se, ou às suas tradições, antecedentes, crenças, convicções ou hábitos da vida. Tolerância sem transigência é uma das grandes necessidades do momento. (*This Day... And Always*, páginas 68, 69. Publicado com permissão de Harper and Brothers).

Somos justificados em modificar os homens pela persuasão, pelo raciocínio, pela conversão, pela paciência, mas não pela fraude e coerção. Forçar o pensamento e convicções é uma violação do livre arbítrio do homem — ainda que saibamos que o nosso é o caminho certo. A coação da mente é

(continua na página seguinte)

(continuação da página anterior)

uma prática que mesmo o Senhor Deus não usa com Seus filhos, por mais que deseje que eles acreditem e observem as coisas que Ele lhes ordenou para sua própria salvação. (*At This Same Hour*, página 26. Publicado com permissão de Harper and Brothers).

"Saiba, que cada alma é livre.

Para escolher sua vida e o que será.

Pois é-nos dada esta verdade eterna:

Deus não forçará qualquer homem para o

[céu].

Ele chamará, persuadirá, dirigirá,

E abençoará com sabedoria, amor e luz;

Em diversas maneiras será bom e carinhoso,

Mas jamais forçar; a mente humana".

WILLIAM C. GREGG

Há sempre entre nós aqueles que não pensam como nós pensamos, que não vivem como nós vivemos, que não acreditam no que nós acreditamos — mas não podemos desacatar outras pessoas simplesmente porque nós não gostamos delas, ou não concordamos com elas...

Uma das lições da vida é aprender a viver com pessoas quer as apreciemos ou não. Isto não significa que nós tenhamos que partilhar de suas maneiras ou aceitar suas crenças ou justificar a sua conduta. E certamente não quer dizer que devamos comprometer os nossos princípios. Significa, meramente, o reconhecimento da realidade de que todos nós estamos juntos no mundo, que todos chegamos aqui da mesma maneira, e que a maioria de nós provavelmente demorará aqui um pouquinho mais.

Todos nós desejaríamos que os outros homens fossem melhores do que são. Todos nós gostaríamos de ser melhores do que somos. E todos nós precisamos nos esforçar para ser melhores. (*At This Same Hour*, páginas 6, 7. Publicado com permissão de Harper and Brothers).

É de importância prima, sem dúvida, estarmos certos. Mas, mesmo

que estejamos certos, é, também, de grande importância, que outras pessoas pensem que estamos certos. Mesmo uma boa causa precisa de amigos...

Às vezes, um homem que tem certeza de que possui a verdade, pode sentir que não tem necessidade de saber o que os outros pensam. Por certo, verdade não necessita de uma boa opinião de qualquer pessoa, para sobreviver. A verdade é impermeável às opiniões das pessoas. Mas um homem, pode ser o possuidor de uma grande verdade e ainda estar muito sozinho, e insatisfeito — e a sua verdade pode estar solitária com ele. E ele deve à verdade na qual acredita, para preservação do que ele sabe que está certo, o preocupar-se com o que os outros pensam — porque talvez somente se preocupando pelo que os outros pensam ele poderá fazer com que os outros preocupam-se com o que ele pensa.

O que outros pensam é muito importante — ainda que não seja certo, porque há alguma razão para o que pensam. E se soubermos o que eles pensam, poderemos entendê-lo melhor. E se os entendermos, talvez os ajudamos a nos entender. (*At This Same Hour*, páginas 7, 8. Publicado com permissão de Harper and Brothers).

Quando perguntaram a Joseph Smith como ele governava o seu povo, ele respondeu: "...ensinei-lhes princípios corretos, e deixei-os governarem-se a si próprios".

O "Mormon" ama a liberdade como ele ama a vida. Ele crê que não há um princípio mais básico no Evangelho de Jesus Cristo do que o do livre arbítrio de cada homem, dado por Deus. Ele acredita que houve uma batalha nos céus pela liberdade; que o direito de escolher é essencial para a salvação da alma, e que qualquer um que procure escravizar homem em qualquer sentido, tem ligação com Satanás. (De "What is A Mormon?" em *Look*, outubro, 5, 1954).

LEIA NO PRÓXIMO MES:

A 12.ª REGRA DE FÉ

PELO

ELDER EZRA TAFT BENSON

Joseph Smith...

(continuação da página 256)

ter ser incendiado. Ela contém o seguinte:

"Na verdade assim diz o Senhor concernente às guerras que logo virão, a começar pela rebelião do South Carolina, que finalmente terminará com a morte e sofrimento de muitas almas. E tempo virá em que guerras se esparramarão sobre todas as nações, e começar dêsse lugar.

Pois eis que, os Estados do Sul se dividirão contra os Estados do Norte, e aqueles pedirão auxílio a outras nações, mesmo à Grã-Bretanha, como é chamada, e pedirão auxílio de outras nações a fim de defender, e então guerras se esparramarão sobre todas as nações.

E assim, com a espada e o derramamento de sangue os habitantes da terra lamentarão; e com fome, praga e terremoto e também com o trovão pago, os habitantes da terra sentirão a ira, a indignação, e a mão castigadora de um Deus Todo Poderoso, até que a consumação decretada ponha fim completo a todas as nações" (D. & C. 87:1-6).

A revelação declara (1) que a guerra se iniciaria com rebelião de South Carolina, (2) os Estados do Sul estariam contra os do Norte, (3) os estados do Sul apelariam à Grã-Bretanha, a qual em turno apelaria a todas as nações para defendê-los, (4) a guerra se estenderia entre as nações, (5) terminaria com a morte e miséria de muitas almas, (6) com a espada e por derramamento de sangue os habitantes da terra se lamentariam.

Examinemos os fatos neste caso: (1) como se iniciou a guerra?

Lincoln foi eleito presidente dos E.E.U.U em 5 de novembro de 1860. Em 10 de dezembro, os senadores Americanos de South Carolina se demitiram e no dia 24 os seus representantes no Congresso apartaram-se e no dia 20 de dezembro Convenção Estadual sancionou o decreto de sucessão. O primeiro tiro da rebelião foi dado na manhã de 12 de abril de 1861.

(2) Isto foi o início da guerra entre os Estados. Muito cedo 11 estados Sulistas se aliaram à Confederação e

(continua na página seguinte)

(continuação da página anterior)

os Estados Sulistas foram contra os Nortistas, depois seguiram-se 4 negros anos de conflito devastador os quais ameaçaram o completo desmembramento da União. Esta foi salva e a nação têm crescido em dignidade e poder, e tornou-se o orgulho e glória da terra.

(3) A revelação declara que os Estados Sulistas se voltariam para a Grã-Bretanha e esta por sua vez pediria ajuda à outras nações para sua defesa. Em maio de 1861, a Confederação enviou emissários ao exterior para pedir ajuda e reconhecimento de poderes estrangeiros. James A. Mason e John Slindill foram enviados como embaixadores à Inglaterra e França, respectivamente. Estes homens não tiveram sucesso quanto ao auxílio da Grã-Bretanha, mas é bem conhecido que a simpatia Britânica estava com a causa Confederacionista.

De acôrdo com as palavras da revelação, a guerra civil, findaria na morte e miséria de muitas almas. Naquela época, a guerra Civil foi considerada como um dos mais tremendos conflitos jamais registrados. Isto é o que as estatísticas mostram! A inteira perda em ambos os lados, incluindo aqueles incapacitados, assim como os mortos em batalha e os que morreram de golpes recebidos e moléstias apanhadas no trabalho, corresponde a um milhão de homens e rapazes. Referindo-se as perdas da Guerra Civil, Brigham H. Roberts escreve;

"À terrível perda de vidas e propriedades, adicionemos a consideração ao sofrimento dos feridos e enfermos os quais se consumiram nas repugnantes prisões, a dor das viúvas e órfãos, que não aguardaram o retôrno de seus esposos e pais, os quais marcharam, com plenitude da força varonil à guerra; a angustia dos pais, cujos olhos buscavam em vão os corpos de seus filhos jogados em sepulturas desconhecidas, e ainda a dôr das irmãs que na guerra ferroz perderam seus companheiros de infância. Tudo isto tomemos em consideração, como resultado da guerra; miséria de muitas almas, morte de muitos outros",

SUCEDEM TERRÍVEIS .. CONFLITOS

A Guerra Civil foi apenas o princípio de uma grande série de guerras, mais terrível que ela. É interessante observar que haviam invenções e descobertas feitas durante esta guerra que revolucionaram completamente o bem estar do mundo.

Em 1862, o rifle ou "Gatling gun" como ora conhecemos, foi apresentado. Isto foi o início de uma nova e terrível arma destruidora da guerra. Outra invenção foi a torre giratória em conexão com o encouraçado de guerra, desenvolvendo o Monitor quando aquele vaso teve o seu encontro com o Merrimac. Este subsequente invento, foi adotado em todos os navios de guerra. O primeiro submarino foi usado durante esta guerra, primeira linha telegráfica e conseqüentemente o telefone e estrada de ferro, foram usados — desenvolvimentos que mudaram completamente a técnica de guerra.

Depois da Guerra Civil, a Grã-Bretanha perdeu o seu senso de seguridade, e as nações, grandemente alarmadas, devido aos novos métodos militares que estavam se desenvolvendo, e o seu temor de outras nações, fizeram uma aliança e secretos acordos com o fim de se protegerem dos ataques de outras nações. No início da 1.ª Guerra Mundial, e durante aquela guerra, outras alianças foram feitas até todas as nações da face da terra dela participaram.

Foi na 1.ª G. Mundial que a Grã-Bretanha fez o seu apelo às nações para virem em defesa do estandarte da democracia. Seu apelo foi ouvido em todo o mundo. O inteiro processo confirmou com a exatidão às predições feitas por Joseph Smith, que ela (Grã Bretanha) apelaria às outras nações para defendê-la. Nenhum sábio humano poderia ter previsto estes desenvolvimentos. As declarações seguintes da revelação foram trágicamente cumpridas. (4) A Guerra se estendia entre todas as nações, (5) e terminaria com a morte e miséria de muitas almas, (6) com espada e por derramamento de sangue os habitantes da terra se lamentariam.

Aquêles que embora viveram durante a 1.ª Guerra Mundial e estavam

familiarizados com os seus espantosos propósitos, pensaram que jamais haveria acontecimento idêntico no mundo. Seguindo depois o conflito de 1935-45, da Guerra Mundial, que expeliu morte, assolação, derramamento de sangue, inexplicável sofrimento em tôdas as partes da terra. Era freqüentemente declarado que esta não era uma nova guerra, mas na realidade a continuação do mesmo conflito iniciado em 1914. Os 22 anos ocorridos foram devotados para uma preparação de guerra entre os dois inimigos. Os horrores da 2.ª Guerra Mundial ultrapassaram a cântuplo tudo o que anteriormente aconteceu. A paz que todos almejavam resultou em anos de inquietação e ansiedade. Parece que guerra, fome, peste, e temor, em diversos lugares contribuíram para o cumprimento desta predição.

As estatísticas da 2.ª Guerra Mundial registram o seguinte: Mortes 22.060.000; feridos 34.400.000.

Todos estes anos decorreram, após a morte do Profeta, mas milhões de pessoas testemunharam o trágico cumprimento desta profecia. As duas últimas espantosas guerras não foram travadas às nossas vistas, mas ninguém ficou isento de seu toque de flagelo.

Atualmente milhões de americanos estão armados. As nações da terra estão se alinhando num lado ou no outro de uma causa sob a qual foi travada uma grande batalha nos céus antes de ser o mundo formado. Essa causa é a liberdade do homem.

Nossa democracia é baseada na idéia de que os homens são capazes de se governarem; que são mais felizes quando assim o fazem — que, nenhum homem tem direito de governar seu próximo sem o consentimento dêste. Essa é a causa. A dignidade do homem está em jogo. No fim a democracia triunfará — a que preço, não sabemos.

Como já mostramos, Joseph Smith profetizou e suas profecias foram cumpridas. Ele fez mais que profetisar. Usando as palavras de um de seus biografos:

"No limiar de uma época organizada, êle estabeleceu o mais perfeito mecanismo social do mundo moderno,

(continua na página seguinte)

(continuação da página anterior)

e desenvolver uma filosofia religiosa que desafia qualquer coisa no gênero em toda a história, pela sua coerência e perfeição. Ele estabeleceu o mecanismo de um sistema econômico que faz desaparecer do coração dos homens o medo — medo de escasses, de doença, de velhice, de desemprego e pobreza”.

Josiah Quincy, notável escritor e distinto cidadão de Boston, entrevistou Joseph Smith em Nauvoo, pouco tempo antes do seu martírio. O Senhor Quincy, na sua entrevista, fez a seguinte pergunta: “Que americanos, na história do século dezenove, exerceu a mais poderosa influência no destino de seus compatriotas?”.

A questão é muito mais simples agora, do há 100 anos atrás.

Muitos homens e mulheres consideram Joseph Smith um líder maior que Moisés e que o profeta Isaías. Seus discípulos elevam-se a mais de um milhão, e já um monumento de granito — atravessa o céu no lugar onde ele nasceu.

Arqueologia e o Livro...

(continuação da página 254)

palavras, adicionadas como prefixo a Viracocha, tempos mais tarde. ⁽⁸⁾.

Thor Heyerdahl, autor do famoso *Kon Tiki*, adiciona a estas a seguinte informação dada por Means:

...Com o prefixo Illa significando “luz” e Con, sendo um nome alternativo para criador, sabemos que o primitivo herói cultural peruano, Con-Tici ou Illa-Tici, foi venerado como Tici-o-Criador ou Tici-a-Luz.

Tici é uma palavra de origem antiga, adotada na mitologia quichua de uma linguagem anterior distinta da sua. É preservada como palavra viva nos dialetos quichua, ou como teci ou como ticsi, significando “origem”. Markham também diz, referindo-se a Blas Valera, o melhor informado cronista mestiço do século, cujos maiores trabalhos foram desastrosamente perdidos: “Os nomes atribuídos a Deus

⁽⁸⁾ P. A. Means, *Ancient Civilizations of the Andes* (New York, 1931), p. 422.

por Valera como usados pelos antigos peruanos, são também os atribuídos por alguma das outras maiores autoridades. São Illa Tici Uira Cocha. A primeira palavra significa luz. Tici é a razão de ser das coisas ou origem. ⁽⁹⁾.

Nas palavras de Heyerdahl:

Não há, dentro dos limites do antigo Império Inca, outro sítio pré-histórico, com monumentos e outras arquiteturas, de mais impressionantes dimensões e com evidência de mais alto nível cultural, que as antigas ruínas megalíticas de Tiahuanaco, nos planaltos bolivianos do sul do lago Titicaca. ⁽¹⁰⁾.

Quando os Incas imigraram para Perú e Bolívia, assim relataram eles aos conquistadores espanhóis, obtiveram tradições de seus predecessores, de que em tempos idos, um “Deus Branco Barbado”, tinha visitado um povo de superior raça branca da região andina e o havia assistido no estabelecimento de uma raça cultura e soberba civilização. A este “Deus Claro” era também atribuída uma assistência àquela raça com barbas, na construção das volumosas estruturas arqueológicas da região andina, tais como as de Tiahuanaco.

Os Incas adotaram as tradições do povo que subjugaram e as conservaram até o tempo da conquista espanhola. Considerando este fato Paul Herrmann escreveu:

...É certo contudo, que quando os Incas descobriram a gigantesca cidade de Tiahuanaco no lago Titicaca, legendariamente construída por Viracocha e seus seguidores, e mais ainda, quando eles chegaram à grandiosa cidade divina de Pachacamac ao sul de Lima, que invocaram esse deus desconhecido, pelo nome de Con Tiki, o Eterno, e que eles o chamaram Pachaychachi, Criador e Legislador do mundo. ⁽¹¹⁾.

Thor Heyerdahl fez um extensivo estudo das tradições dos índios dos

⁽⁹⁾ Heyerdahl, op. cit., p. 239.

⁽¹⁰⁾ Ibid., p. 228.

⁽¹¹⁾ Ibid., p. 229; Nota; Relembrar o Livro de Mormon, relato da vista de Jesus Cristo aos nefitas.

⁽¹²⁾ Herrmann, op. cit., pp. 282-283.

Andes e da arqueologia daquela região. Ele publicou suas descobertas num volume de oitocentas páginas, intitulado *American Indians in the Pacific*. Heyerdahl sustenta que:

A memória do deus-herói Viracocha foi vivamente preservada pelos aborígenes, em vastas regiões do antigo Império Inca, mesmo através do último século. (E então, falando de experiências pessoais, ele declara que) em muitos lugares as histórias de Viracocha sobrevivem ainda hoje entre os mais antigos nativos. ⁽¹³⁾.

Daniel G. Brinton, em seu livro *American Hero-Myths*, citou Zagarra, um importante estudioso peruano do século passado, como sendo o descobridor do “Deus Branco Barbado” que visitou o povo da região andina em tempos idos, da forma que se segue:

“A tradição rezava que a face de Viracocha era extremamente branca e barbada”. (Brinton então adiciona): Há realmente uma singular uniformidade de declarações nas lendas. Viracocha, sob qualquer e todos de seus apelidos, é sempre descrito como branco e barbado, vestido em vestes flutuantes e de imponente cabeleira. ⁽¹⁴⁾.

Pascual de Andagoya (1541-1546), o espanhol cujas explorações do Panamá, conduziram Pizarro à descoberta do Perú, escreveu:

O primeiro deus, do qual se teve qualquer reminiscência em Cuzco, foi o Inca Viracocha. Era um homem que veio sozinho àquela terra, mas não há qualquer registro de quando teria vindo, exceto que Viracocha, na linguagem do povo significa “Espuma do mar”. Ele era um homem branco e barbado como um espanhol. Os nativos de Cuzco, vendo sua grande valentia, tomaram isto por algo divino e receberam-no como seu chefe. Ele ordenou muitas excelentes leis e regulamentos para o governo da terra, construiu os edifícios de Cuzco e o forte, o qual é feito de uma forma maravilhosa. ⁽¹⁵⁾.

(continua na página seguinte)

⁽¹³⁾ Heyerdahl, op. cit., p. 233.

⁽¹⁴⁾ Brinton, op. cit., p. 192.

⁽¹⁵⁾ Pascual de Andagoya, *Narrative of the Proceedings of Pedrarias Davila...* (Hakluyt Soc., Londres, 1865), vol. 34, cap. 97.

(continuação da página anterior)

Pachacuti Yanqui Salcamahua (1620), éle próprio sendo um escritor quichua sem barba, em seu livro, *An Account of the Antiquities of Peru*, especificamente assinalou que:

...um imigrante criador, com uma barba, tinha trabalhado entre seus antepassados, antes do advento dos espanhóis. Éle relata que numa muito remota época, pouco depois de ter sido o Perú povoado, veio da ilha Titicaca para as tribus de terra firme um velho com uma barba, vestido num longo manto. Éle foi pelo planalto pregando suas crenças religiosas aos índios. ⁽¹⁶⁾.

Outro antigo conquistador espanhol, Cieza de Leon (1553-1560), colecionou tradições peruanas, as quais afirmavam que muito antes do reinado do primeiro Inca, homens "brancos e barbados como os espanhóis" tinham vivido em Vinaque e na Ilha Titicaca. Cieza ficou também muito impressionado pela memória de Viracocha, que os Incas guardavam e que segundo o relato destes, tinha visitado tais antigos peruanos e realizado poderosos trabalhos entre eles. Citando:

Os nativos tinham ouvido de seus antepassados que Viracocha foi muito amado, porque era humano e benevolente com todos e porque curava as pessoas doentes... ⁽¹⁷⁾.

Outro relato indígena declara que o "Deus Branco Barbado"

...curou os doentes e restaurou a visão aos cegos. Em todos os lugares à sua aproximação, os demônios fugiam. ⁽¹⁸⁾.

Cieza de Leon registrou também em seu diário que

...antes do Império dos Incas nestas regiões e mesmo antes de que eles fossem conhecidos, estes índios relatam outras coisas mais antigas que todas as que têm sido comentadas...

...eles contam que do sul (de Cuzco) veio e permaneceu entre eles um

homem branco de alta estatura, que em sua aparência e pessoa inspirava grande autoridade e veneração. E que como eles viram, possuía grande poder, tornando colinas em planícies e planícies em colinas, transformando fontes em sólidas rochas. Reconheceram-lhe então tal poder e o chamaram Criador de todas as coisas, a própria Origem Pai do Sol. Porque além destas dizem eles que fez maiores coisas, até ser considerado como tendo dado aos homens e animais sua existência e finalmente aquelas maravilhosas bênçãos vindas de suas mãos.

E os índios que me disseram isto o ouviram de seus antepassados, que tinham por sua vez ouvido de canções existentes desde muito antigos tempos, que éle saiu pelo norte, ao longo das Serras, quando completadas estas maravilhas e que eles nunca mais o viram.

Em muitos lugares contam como éle deu estatutos aos homens, sobre a forma que deveriam viver. Que falou amorosamente a eles com muita bondade, admoestando-os a serem bons uns com os outros e a não magoar ou injuriar, mas que ao contrário deveriam eles amarem-se entre si e mostrar caridade.

Na maioria dos lugares eles o chamam geralmente Ticci Viracocha, em que colocaram estátuas de pedra sua semelhança, diante das quais faziam sacrifícios. As grandes estátuas de pedra do sitio de Tiahuanaco devem ser daqueles tempos. E não obstante relataram de sua antiga fama isto que eu disse de Ticci Viracocha, nada mais podem dele dizer, nem se retornou a qualquer parte de seu reinado. ⁽¹⁹⁾.

Quando os primeiros espanhóis chegaram à região de Tiahuanaco, encontraram um número considerável de monólitos antropomórficos, ou estátuas de homens em pedras, as quais foram entalhadas em antiga data. Muitas destas eram figuras barbadas representando o "Deus Claro". Uma em particular, de pedra, fôra erigida

pelos índios de Cocha, sul de Cuzco, na principal estrada Inca do Titicaca. De acordo com Garcilisso de la Vega (1609), foi ela erigida em honra de Tici Viracocha. Éle informa-nos que esta estátua estava localizada no grande pedestal do templo Inca construído de pedra cortada. Para citar Garcilisso:

A imagem representava um homem de boa estatura, com longa barba medindo mais de um palmo, usando largo e solto vestido, como um casaco chegando-lhe até os pés. ⁽²⁰⁾.

Os primeiros espanhóis maravilharam-se com a grande semelhança desta imagem, encontrada entre índios sem barba, com seus santos e apóstolos do Velho Mundo. De acordo com Cieza de Leon (1553-60), vários dos antigos escritores espanhóis chegaram à conclusão, que a "estátua de Viracocha representava, não um Deus selvático mas um dos apóstolos que deveria ter vindo para o Perú antes dos dias de Colombo. ⁽²¹⁾.

Para proteger a estátua de Viracocha, alguns dos índios esconderam-na perto de Cuzco; mas de acordo com R. Karsten, ela foi redescoberta por um fanático espanhol e destruída ⁽²²⁾.

Daniel G. Brinton, citando de "Religion Anonyma", escrita em 1615, descreveu uma estátua de mármore de Illa Tici Viracocha em pé, a qual estava localizada no grande Templo de Cuzco. A esta estátua eram atribuídos cabelos, compleição, traços, trajes e sandálias, exatamente como pinturas representando o apóstolo São Bartolomeu... ⁽²³⁾. Esta estátua foi destruída como o foi a outra de Viracocha.

Thor Heyerdhal cita Francisco de Avila (1608), como tendo declarado que no Perú, um ídolo chamado Coniraya Viracocha fôra invocado e adorado, quase até a chegada dos es-

(continua na página seguinte)

⁽¹⁶⁾ Pachacuti Yanqui Salcamahua, citado em Heyerdahl, op. cit., p. 250.

⁽¹⁷⁾ Cieza de Leon, citado em idem, p. 253.

⁽¹⁸⁾ Adolf Bastian, *Die Culturlander des Alten Amerika* (Berlin, 1878), p. 56, citado em De Roo, op. cit., p. 218.

⁽¹⁹⁾ Pedro de Cieza de Leon, *Parte Primera de la Cronica del Peru* (Sevilha, Espanha, 1553), citado em Heyerdahl, idem, p. 253.

⁽²⁰⁾ Inca Garcilisso de la Vega, *Primera Parte de los Comentarios Reales, que tratan del origen de los Incas* (Madri, 1722), p. 71.

⁽²¹⁾ Leon, citado em Heyerdahl, op. cit., pp. 302-303.

⁽²²⁾ R. Karsten, *The Civilization of the South American Indians* (Londres, 1938), p. 200.

⁽²³⁾ Brinton, op. cit., p. 148.

(continuação da página anterior)

panhois... "Tal invocação e o costume de chamar o ídolo pelo nome de Viracocha, certamente prevaleceu muito tempo antes de que houvesse qualquer notícia de espanhóis na região". (24).

Felizmente algumas destas estátuas de Viracocha o "Deus Branco Barbado", sobreviveram até nossos dias.

Quando o Império Inca foi descoberto e conquistado, Juan de Betanzos veio da Espanha para o Perú, casou-se com uma moça índia e viveu entre os nativos o restante de seus dias. Isto lhe deu uma rara oportunidade de recolher e preservar as crenças e tradições dos aborígenes peruanos. Como quase todos os cronistas, ele prestou muita atenção aos relatos sobre o pré-Incaica - "Deus Branco Barbado", Viracocha, ou Con Tici Viracocha. Betanzos escreveu seu relato em 1551, e foi publicado em Madrid em 1881, sob o título, *Suma y Narracion de los Incas*. Desde que não posso ter acesso a este livro, tenho que depender da informação apresentada por Thor Heyerdhal.

Betanzos declarou, que os índios lhe tinham dito que Con Tici ou Viracocha.

... fez o sol e o dia, e ordenou ao sol que se movesse na rota em que agora se move, e depois dizem eles que fez as estrelas e a lua (25).

Então Betanzos dá uma elaborada história de Deus descendo à terra e criando a família humana nas praias do lago Titicaca. Como parte desta história, ele explica a tradição indígena da origem dos gigantescos edifícios e das colossais estátuas de pedra de seres humanos, lá encontradas pelos espanhóis, sendo o crédito de sua construção atribuído a Viracocha. Após completado o trabalho de criar a família humana, este "Deus Claro" deixou a terra. Mas retornou muitos anos mais tarde, para viver entre o

povo um certo período de tempo. Considerando este evento, Thor Heyerdhal faz o seguinte significativo comentário:

...Aprendemos através de Betanzos, que Viracocha somente "retornou" à terra quando ele se mudou com seus seguidores, das praias do Titicaca para proximidades do sítio de Tiahuanaco. Muito tempo antes deste aparecimento ele tinha, de acordo com os informantes de Betanzos, criado céu e terra e a população original da região, que viveu em escuridão até que ele veio e estabeleceu-se na forma humana em Tiahuanaco. (26).

Betanzos deu a seguinte interessante descrição do "Deus Claro" do Perú:

...quando perguntei aos índios que forma este Viracocha possuía, quando seus ancestrais o tinham visto, disseram que de acordo com a informação que possuíam, ele era um homem alto, com vestimenta branca chegando a seus pés, e que esta veste tinha um cinturão;... e que ele carregava em suas mãos uma certa coisa que hoje parece lembrar-lhes o breviário (livro) que os sacerdotes levavam nas mãos... e quando eu lhes inquirei de como esta pessoa se denominava... eles me contaram que seu nome era Con Tici Viracocha Pachayachaci, que em sua língua significa Deus, Criador do mundo. (27).

Sarmiento de Gamboa (1572), outro cronista espanhol do período colonial, registrou as tradições dos antigos peruanos do tempo pré-Incaica. Seu relato confirma o de Betanzos. Sarmiento nos informa que os Incas acreditavam que após a criação "Tici Viracocha enviou um grande dilúvio para punir os pecados dos primeiros homens, mas os ancestrais dos Cuzcos foram salvos, e assim deixaram alguns descendentes" (28). Mais tarde "...Viracocha apareceu repentinamente no planalto do Titicaca, com seus servos, para ajudarem-no a restaurar a humanidade e dar-lhe luz". (29).

A descrição de Viracocha dada por Sarmiento, de como ele apareceu ao tempo de sua pregação entre os ancestrais dos índios peruanos, é bem semelhante a de Betanzos. Referindo-se aos índios de quem ele tinha recebido relatos, Sarmiento escreveu:

...todos concordam que Viracocha foi o criador deste povo. Têm a tradição de que ele era um homem de média estatura, branco e vestido com traje branco como uma alva (veste sacerdotal) seguro ao redor da cintura, e que ele carregava um bastão e um livro em suas mãos. (30).

Vários padres católicos e cronistas espanhóis do período colonial, relataram que índios andinos lhes tinham dito que Viracocha, ou o "Deus Branco Barbado", ensinou seus ancestrais de um livro. E ainda conquistadores espanhóis e sacerdotes católicos relataram haver visto estátuas representando o "Deus Claro" com um livro na mão, nas mãos ou sob o braço. A maioria destas estátuas foram destruídas; contudo, pelo menos uma sobreviveu. Thor Heyerdhal fez uma importantíssima observação considerando a representação de livro nesta estátua. Citando:

...Livros comuns, como conhecidos do período pré-colombiano do México nunca foram descobertos no Perú, embora um não identificável objeto à memória daquilo que o aspecto de um "livro" ou "breviário", bem poderia recordar à mente de um nativo, aparece esculpido nas mãos da estátua de pedra pré-Incaica de Tiahuanaco... (31).

Membros da Igreja de Jesus Cristo e outros que estudaram a história e religião deste povo, são conhecedores do fato que os habitantes da antiga América, particularmente os Nefitas, possuíam muitos livros escritos em placas de metal, (32) e talvez tenham usado outros tipos de material para escrever, muito mais rápido do que seria a gravação em placas de ouro.

(continua na página seguinte)

(24) Francisco de Avila, citado em Heyerdahl, op. cit., p. 254.

(25) Juan de Betanzos, *Suma y Narracion de los Incas* (Madrid, Espanha, 1881), citado em Heyerdahl, op. cit., p. 235.

(26) Idem.

(27) Betanzos, citado em idem.

(28) Sarmiento de Gamboa, *History of the Incas*, citado em idem, pp. 247-248.

(29) Idem, p. 247.

(30) Idem.

(31) Heyerdahl, op. cit., p. 248.

(32 a 36) São as já anotadas citações do Livro de Mormon.

(continuação da página anterior)

Para ilustrar este ponto, é referido o sermão do rei Benjamin. Sua congregação era tão grande que ele tinha uma torre erigida, onde permanecer em pé; e mesmo assim...nem todos podiam ouvir suas palavras por causa da grande multidão; ele fez, portanto, escrever as palavras que falou e fez espalhar estes escritos entre os que não puderam ouvir, para que também recebessem as suas palavras. (Mosiah 2:6-8). (33).

Ulterior evidência de livros e métodos de escrita entre os Nefitas, é claramente dado em conexão com relatos do aparecimento de Cristo ao povo do Hemisfério Ocidental, pouco tempo após sua ressurreição. Ele ensinou-lhes seu Evangelho e fazendo-o lia para eles de um livro. Ele fez também referência aos vários livros e registros que possuíam, dando instruções concernentes a continuação da conservação de registros. O Senhor ressuscitado declarou:

Por conseguinte, prestai atenção às minhas palavras; registrai as coisas que vos falei; e conforme o tempo e a vontade do Pai elas irão aos gentios...

E então aconteceu que, depois de Jesus haver pronunciado estas palavras, e haver explicado todas as escrituras que eles haviam recebido, assim prosseguiu: — Eis que outras escrituras Eu desejaria que escrevésseis, pois que não as tendes. E aconteceu que ele disse a Nefi: — Traz os anais que tens conservado. E quando Nefi trouxe os anais, e os depôs em sua frente, ...E aconteceu que Jesus ordenou então que isso fôsse escrito; por conseguinte, tal coisa foi escrita segundo Sua ordem. (III Nefi 23:4, 6-8-213). (34).

O principal propósito dos profetas nefitas, ao escrever seus registros, foi o de preservar todas as valiosas informações e revelações dos céus, sustentando que Jesus foi o Cristo, o Salvador do mundo, o Filho Unigênito do Pai Eterno na carne. (35). Um dos manifestos propósitos do Senhor ao preservar esses registros nefitas foi o de desvendá-los nos últimos dias"... (36). Prefácio do Livro de Mormon.

"Coatl" ou a cabeça de serpente com chifres que se acha na escada do Templo de "Quetzalcoatl" em Teotihuacan.



Desde que estes registros sagrados foram tão altamente considerados e tão extensivamente usados através o inteiro curso da História nefita, e seu contingente ensinado ao povo pelo Cristo ressuscitado, que é nêle a figura central e o principal propósito pelo qual foi escrito, não é possível que tal profunda impressão se produzisse nos habitantes da antiga América, que eles preservassem, — não somente em tradição mas também em pedra — uma definida lembrança de seu "Livro Santo" e sua relação com o "Deus Branco Barbado"? As tradições indígenas proveram abundância de evidência do fato de que tal sucedeu.

Talvez agora os leitores tenham chegado a uma conclusão sobre a questão apresentada no princípio do artigo: "Quem então, e o que é Viracocha?".

Uma análise das numerosas tradições indígenas, considerando o "Deus Branco Barbado", que ocupou tão proeminente posição nas tradições dos aborígenes da América do Sul, tem provido ampla evidência para convencer o escritor de que estas tradições são sobrevivência e distorcidas formas do verdadeiro conhecimento de Jesus Cristo, conservadas pelos habitantes da antiga América, nos dias do Livro de Mormon. Em outras palavras o escritor sustenta que Viracocha, ou o "Deus Branco Barbado", sob qualquer dos nomes pelos quais seja conhecido

por cada uma das tribus indígenas, não poderia ser nenhum outro além do Jesus de Nazaré, o Filho Unigênito, o Salvador da humanidade. Que após sua ressurreição, visitou os ancestrais dos índios aqui no Hemisfério Ocidental, ensinou-lhes o Evangelho e então ascendeu aos céus para habitar com o Pai Eterno.

Para ajudar a sustentar e esclarecer a citada conclusão, e para prover uma base de comparação, curtas citações das tradições indígenas, do material anteriormente discutido neste artigo, são ordenadas em uma coluna e citações do Livro de Mormon alinhadas em uma outra paralela.

(continua na página seguinte)

MESTRES VISITANTES SETEMBRO DE 1957

DISTRITOS	% das Famílias Visitadas	% dos Mest. Visit. Pres. Reunião Relatário
Campinas	76,66	55,00
Rio Claro	72,02	58,33
Bauru	76,66	22,22
Porto Alegre .	59,62	35,00
São Paulo	44,94	44,81
Capital	42,64	45,86
Curitiba	43,72	44,44
Rio de Janeiro	34,47	23,42
Juiz de Fora ..	79,16	00,00
MISSÃO	51,42	41,10

RAMOS COM 100% DAS FAMILIAS VISITADAS

- Marília (3)
- Santa Maria (1)

(continuação da página anterior)

CITAÇÕES DAS TRADIÇÕES INDÍGENAS REFERENTES A VIRACÓCHA O "DEUS" BRANCO BARBADO":

(Viracocha foi) Criador de todas as coisas, a própria origem, Pai...

(Ele foi) fundador de todas as coisas ou origem...

(Viracocha) se denominava ...Deus, Criador do mundo.

Ele fez o sol e o dia... Ele fez as estrelas e a lua...

(Viracocha) criou o céu e a terra e a população original...

(Ele) colocou a família humana na terra.

(O "Deus Branco Barbado") tinha grande preocupação com ela (a família humana).

(Viracocha) era venerado como Tici-o-Criador e Tici-a-Luz.

(Ele era o) Deus da Luz.

(Viracocha contralava as forças da natureza, sendo) o doador da chuva.

(Viracocha foi o) doador da cultura, indústrias, e religião aos mortais.

(Nos antigos tempos Viracocha) enviou um dilúvio para punir os pecados dos homens...

(Viracocha) repentinamente apareceu (aos antigos americanos).

Ele veio (à terra) ...em forma humana. Ele era um homem alto com uma vestimenta branca... (a qual) tinha um cinturão.

(O "Deus Claro" usava um) longo vestido (ou estava) vestido com uma túnica branca.

(Viracocha era) extremamente branco, barbado e bonito.

(Viracocha apareceu a uma) raça de pessoas brancas.

CITAÇÕES DO LIVRO DE MORMON REFERENTES A JESUS CRISTO:

Eis que sou Jesus Cristo, o Filho de Deus. Eu criei os céus e a terra e todas as coisas que nêles há. Tenho estado com o Pai desde o princípio. Estou no Pai e o Pai está em Mim; e, em Mim, o Pai glorificou Seu nome. III Nefi 9:15.

...Eu sou Alfa e Ômega, o princípio e o fim. Ibid. 9:18.

(Jesus é) ...o Todopoderoso Criador dos céus e da terra... Jacob 2:5.

(Jesus é) ...um Deus de milagres... Aquêles mesmo Deus que criou os céus e a terra, e todas as coisas que nêles há. Mórmon 9:11.

...Eu (Jesus), o Senhor vosso Deus, criei todos os homens... II Nefi 29:7; I Nefi 17:36.

...O homem foi por Mim criado segundo o corpo do Meu espírito... Éter 3:16.

E o Senhor criou a terra para que fôsse habitada; e criou Seus filhos para que a possuíssem. I Nefi 17:36.

...Convém ao grande Criador que Ele Se sujeite ao homem na carne, e morra para os homens, para que todos se sujeitem a Ele. II Nefi 9:5.

Eis que sou Jesus Cristo... Sou a luz e a vida do mundo... III Nefi 11:10-11; 9:18; Alma 38:9.

Ele (Jesus) é a luz e a vida do mundo; sim, a luz sem fim, que nunca poderá ser escurecida... Mosiah 16:9.

(Cristo declarou:) ...os ventos saíram da Minha boca e sobre as chuvas e dilúvios sou Eu quem manda. Éter 2:24.

(Jesus Cristo) ...o Senhor... e fez chover sobre a terra... Helamã 11:17.

O Livro de Mormon inteiro confirma tal declaração.

...Se não fôsse pelas orações dos justos, que agora habitam a terra, vós serieis visitados pela completa destruição; e esta não viria pela inundação, como aconteceu ao povo nos dias de Noé... Alma 10:22.

E vi os céus se abrirem, e o Cordeiro de Deus descer do céu e mostrar-Se a todos. III Nefi 12:6.

...Êles (os antigos americanos) elevaram outra vez seus olhares ao céu; e, eis que viram um homem que descia, vestido com uma túnica branca; o qual se colocou no meio dêles. III Nefi 12:6.

...A luz do Seu (de Cristo) semblante iluminou-os e eis que êles (os doze discípulos) ficaram tão brancos como o semblante e os vestidos de Jesus; e eis que eram tão brancos que excediam à própria brancura, sim, não poderia haver nada na terra tão branco como aquela brancura. Ibid., 19:25.

Alguns dêles (povos do Livro de Mormon) eram brancos, notavelmente formosos e graciosos... II Nefi 5:21.

...Os lamanitas que se haviam anexado aos nefitas, entre êstes foram contados; ...e sua pele tornou-se branca como a dos nefitas. III Nefi 2:14-15.

(continua na página seguinte)

(Viracocha possuía) divinos e miraculosos poderes.

(Ele curava os doentes e restaurava visão aos cegos. Em todos os lugares, à sua aproximação os demônios fugiam

...Viracocha foi muito amado, porque era humano e benevolente com todos, e porque curava pessoas doentes... Ele carregava um livro em suas mãos.

(Viracocha) lia e ensinava o povo de um livro.

(Viracocha ensinou) suas crenças religiosas aos índios.

Ele ensinou o povo a observar leis justas.

Ele deu regras aos homens de como deveriam viver. (Viracocha) ensinou-lhes com amor e bondade.

Ele falou-lhes amorosamente com muita bondade, admoestando-os a ser bons uns com outros e a não causar nenhuma injúria ou mágoa, mas que ao contrário, deveriam amar-se entre si e mostrar caridade.

Desaparecendo repentinamente... (o "Deus Branco Barbado") subiu aos céus.

A comparação das anteriores citações, evidências que uma surpreendentemente grande quantidade de verdades divinas, contidas no Livro de Mormon, foram preservadas nas tradições indígenas, com uma forma adulterada. Ademais, é evidente pelas citações, que ambas as fontes — tradições indígenas e o Livro de Mormon — sustentam-se mutuamente, ao prestar testemunho de que Viracocha — o "Deus Branco Barbado" e Jesus Cristo são a mesma pessoa.

(Continua no próximo número)

Batismos na Missão desde 1.º de Maio até 1.º de Agosto de 1957

SÃO PAULO — Renato Rivera; Elsa Birgel Rivera; Djalma Uchoa; Dagmar Uchoa; Dea Viviani; Jacy Viviani; Maria Magdalena Turak;

Rosália Gion; Sophie Josefa Gerstenmayer Gion; Eugênia Cecília Brasileira; Amali Lilly; Irma Dorster; Magdalena Kiefer Attmann; Lívio Benini; Maria Eugênia Trindade da Silva; Waldemar Manzotti; Hélio da Silveira Lima; Maria do Rosário Poveda Fernandes; José Moreno Galico; Maricyla Morais Abondanza; Durvânia Aparecida Ferraz Abacherli; Hilson Pereira dos Santos; Carolina Valduga; Wanda Ferreira Arantes; Terezinha Denille Cariolato; Antônio Fernandes; Lourdes Fernandes Belangier; Maria José Belangier; Alva Flor da Silva Arduini; Ismael Arduini; Iracy Alves Cruz; Gustavo Luiz Kesselring; Lilian Altarejo.

PÓRTO ALEGRE — Anna Ecilda Almeida Celestino; Leovegildo de Celestino; Wilson Alves Pinto; Ernestina Marques da Silva; Esther

(Jesus perguntou à multidão:) Há algum enfermo entre vós? Trazeio-o aqui... ...toda a multidão, de comum acordo, adiantou-se para Ele com seus doentes e aflitos, e com seus cegos, seus mudos e com todos aqueles que sofriam qualquer aflição: e Ele os curou a todos — a medida que eram conduzidos à Sua presença. III Nefi 17:7-9.

... (Após Jesus) haver explicado todas as escrituras que eles haviam recebido, assim prosseguiu: Eis que outras escrituras Eu desejaria que escrevesseis, pois que não as tendes. III Nefi 23:6-7, 14.

E Ele (Jesus) explicou todas as coisas, desde o princípio até o tempo em que viria em Sua glória...

E, então, não pode ser escrito nesse livro nem a centésima parte daquilo que Jesus realmente ensinou ao povo. III Nefi 26:3, 6.

Eis que Eu sou o que deu a lei, e sou o que fez a aliança com Meu povo de Israel. III Nefi 15:5.

Eis que vos dei os mandamentos; portanto, conservai os Meus mandamentos. E esta é a lei e estes os profetas, porque eles em verdade testificaram de Mim. III Nefi 15:5, 9-10.

E aconteceu que, quando Jesus tinha assim falado, dirigiu Seu olhar novamente para a multidão, e notou que todos tinham lágrimas nos olhos... E Jesus lhes disse: Eis que Minha alma está cheia de compaixão por vós. III Nefi 17:5-6.

Mas eis que Eu (Jesus) vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei aos que vos maldizem, fazei bem aos que vos têm ódio, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem. III Nefi, 12:44.

...Ele (Jesus) partiu do meio deles e ascendeu aos céus. E os discípulos viram e testificaram que Ele novamente ascendeu aos céus. III Nefi 18:39.

Baptista; Mary Lichtenstein Bicocchi; Cungetta Modica Freitas; Podaliro Scheleck; Isolina de Bem Costa Scheleck.

RIO CLARO — Alexandre Geraldo; Maria Luiza de Lima Pessoa; Julieta dos Santos Geraldo; Maria de Lourdes Castro; Maria Aparecida Ferrax Lautenschleguer; Maria Luiza Bohn Schmidt Rehder; Paulo Silveiro Pacheco; Marli Aparecida Machado Pacheco; Bartolomeu Lautenschleguer; Ari de Jesus Miller;

TIJUCA — Walter Drummond Guimarães; Madalena Vieira de Sousa; Sylvia Coutinho Azevedo; Wilmann Maia Marinho; Herundina de Paula Barros; Maria de Lourdes Maia Vianna; Luiz Carlos de Paula Barros; Georgina Villela Maia; Hylka Maia Marinho; Odete Pereira Me-

(continua na página 271)

Meu Testemunho

(continuação da página 261)

nhá porta; saí e me encontrei com dois americanos que me disseram trazer uma mensagem. Como conheço algo de inglês e sou um admirador dos Estados Unidos, falei algo de inglês com eles e convidei-os a passarem para minha sala. Abordaram em seguida o assunto e nos disseram ser missionários da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Chamei imediatamente minha esposa e filhos e passamos a escutá-los atentamente.

Sua mensagem nos despertou curiosidade e nós sentimos bastante interessados em saber tudo o que eles pregavam. Nos deixaram prospectos e livros prometendo voltar na outra quarta-feira.

Embora estivesse atarefado no conserto dum aparelho, deixei-o completamente de lado e assim que eles saíram, pus-me a ler os livros que me tinham deixado. À medida que avançavam na leitura, algo novo sentia renascer em meu espírito, igualmente em minha esposa, ela estava contente e feliz.

Na outra quarta-feira, voltaram os dois jovens americanos, nós estávamos à sua espera. Palestarmos muito e alegremente nos disseram chamar-se Elderes Gareld M. Kay e Robert C. Carter, depois disso, passei com minha família a receber a segunda lição do Evangelho Restaurado. Almejamos desde essa data que os dias transcorressem depressa para recebermos novos ensinamentos. Foi assim que pouco a pouco retornamos aos caminhos do Senhor, e, maior foi a nossa bênção quando fomos batizados.

Dai para diante, muita mudança se operou em nossas vidas, era como se tivéssemos nascidos de novo. Fomos considerados membros do Ramo de República.

Embora alguns problemas tivéssemos que enfrentar, agora em nossos corações ardia novamente a tocha da fé, e aquilo que antes nos parecia difícil de solucionar, se nos apresentava claro e a solução surgia. Era a obra do Espírito Santo que nos toca-

va o coração influenciando nosso espírito e aclarando as nossas dúvidas.

Assim, irmãos e amigos, deixamos nosso testemunho de que esta é a Igreja verdadeira, que Joseph Smith foi um Profeta e que DEUS VIVE e que nós abaixamos humildemente nossas cabeças agradecendo a Ele por ter-nos enviado tão abençoados filhos como mensageiros Seus, aqui na terra, para que tivéssemos a compreensão dessas coisas.

Tôda minha família é hoje membro da Igreja e são felizes, e, procuraremos imitar nossos irmãos que no passado deram até sua vida pela causa do Senhor e para a restauração da Igreja verdadeira.

Quão felizes nos sentiremos se merecermos nos encontrar no Milênio junto ao Pai Celestial.

Esse é nosso desejo de coração.

HENRIQUE ESTEVES CAVALHEIRO
ELIDA DOS SANTOS CAVALHEIRO

Batismos...

(continuação da página 270)

nezes; Ricardo Shimonishi; Lydia Akemy Shimonishi; Valdomiro Lopes de Menezes; Walter Azevedo Ponichi.

BAURU — Zulmira Leite; Antonio Cesar Landi; Matil (Falcão) Tino; Terezinha de Lourdes Mathias; Waldyr Alves dos Santos; Madalena Lahr; Albertina Domingos; Odette Domingos.

IPANEMA — Orlando Aurelio Moreira da Rocha; Lya Therezinha Siqueira dos Santos; Atilio Wenceslao Loza; Helena Bittencourt Borda; Paulo Bernardo de Bessa Antunes; Edda Magalhães de Castro Antunes; Catherine Asper.

CURITIBA — Raul Samways; Rene Mass Mercado; Maria Maia; Sebastião Garcia de Magalhães; Luiz Cesar Furtado; Mario Aoto; Massashi Mariushi; Zilda Pimentel Prado Couto; Gilberto Fides de Oliveira; Emilia Santos de Oliveira; Marina Terezinha de Oliveira; Lenize Erothides Zibetti; Ravilson Augusto Cequinel; Artur Barth Pereira; Zenaide Maria Silva de Camargo.

CAMPINAS — Eliza Bianchi Scaturchio; Adenize Bonas; Yoshinaga Hayashi; Francisco Scaturchio Filho; Jane Aparecida Scaturchio; Max de Oliveira Jr.; Max de Oliveira; Dalva Nucci; Maria de Lourdes Mendes Higashi.

REPUBLICA — Euclides Motta Paz; Odon Amor Ferreira; Niceia Silveira Chaves Guimarães; Elida dos Santos Cavalheiro; Rubens Daniel Cavalheiro; Silvio Eduardo Cavalheiro; Henrique Esteves Cavalheiro; Yussara Lyropeia Cavalheiro.

PIRACICABA — Clea Bacella Cabral; Yolanda de Lucas de Oliveira; Rubens Fischer; Paulo Sergio de Freitas Ferraz; Gilbert Cabral; Ana Maria Cabral; Sonia Maria Cabral.

RIBEIRO PRETO — Elza Zanin; Maria Cano Vilaverde Zanin; Luiz Nathanael Machado Baldijão.

SANTO AMARO — Jennk Xenia Neumaier Oliveira; Edna Rivera; Elvira Rivera; Roberto Antonio Ferreira dos Santos; Ferafim Ferreira dos Santos Filho; João Collato.

SOROCABA — Luiz Cartezani; Mituo Kosaka; Paulina Carmo Gandolphe Kosaka.

BELO HORIZONTE — Suelly Balena Arosteguy; Vera Lucia Salena Arosteguy; Oswaldo Batista Oliveira; Helena Balena Arosteguy; Branca de Castro Lima; Telma de Castro Lima; Jeni de Castro Moraes; Maria Tereza Castro Moraes; Enneo Cecilio dos Santos; Necasio Guimarães Cordeiro; Elma Aguiar Cordeiro; Ronan Aguiar Cordeiro; Leonardo Balena Arosteguy; Elza de Castro Ferreira Paiva; Vera Irene von Tiesenhausen Hammerbeck; Marita Hammerbeck; Vera Haydee Fraga; Ruben Marques Fraga, Jr.; Dalva Vieira dos Santos.

PONTA GROSSA — Cacilda Carneiro Lobo; Izabel Guilherme Gasparelo; Regina Celia Yenke; Ivone Ribeiro da Silva Samways; Maria Lucia de Oliveira Peixoto; Elza Ribeiro de Souza; Eunice Samways; Lourdes Samways; Franklin Samways; Tito Samways.

ARARAQUARA — Elder Rodrigues; João Frutuosos; Vilma Bernadete Mendonça.

(continua na página 274)

Beauty is More than Skin Deep!



Be Honest with Yourself

SEJA

HONESTA

CONSIGO

MESMA

B E L E Z A

ESTÁ ALÉM DA CONTEXTURA DA PELE

Pergunte a John Robert Powers, famosa autoridade no assunto
Ele lhe dirá:

- « É um brilho de saúde »
- « Uma personalidade radiante »
- « Uma naturalidade completa e auto-confiança »
- « Curiosidade intelectual »
- « Integridade e estabilidade de caráter ».

Resumindo:

Beleza é na maior parte uma conseqüência dos nossos pensamentos, dos nossos atos, da nossa alimentação, do interêsse que demonstramos para com o nosso próximo.

É o resultado de sinceridade, entusiasmo e desprendimento

É obediência às leis sábias e prudentes,

É o reflexo do que somos interiormente.

Portanto... se você quer ser bela

SEJA HONESTA CONSIGO MESMA!



Noticiários do

SEU RAMO

Casa da Missão

★ Gostaríamos de expressar os nossos votos de felicidade para Elder Lorin R. Todd que casou-se no dia 14 de outubro no Templo de Logan com Phyliss Joyce Taylor.

★ Elder Gary W. Hall e Yvonne Smith que casaram-se no Templo de Logan no dia 20 de setembro.

★ É com alegria que publicamos nessa seção a fotografia do casamento de nossa irmã Helen Bent e José Álvares Gonzalez. O casamento foi realizado no dia 28 de setembro na Casa da Missão.



Pôrto Alegre

(RAMO DA REPÚBLICA)

★ O Ramo aqui vai em franco progresso e desenvolvimento, devido em parte à disposição de ânimo dos irmãos e sua característica alegria, traduzindo quase sempre espírito de fraternidade. Isto posto quero apresentar algumas notícias como as que seguem:

★ Dia 1.º de junho foi de grande contentamento, pois nele tivemos o prazer de ver descer às águas do Batismo o dedicado irmão Coronel Odon Amor Ferreira. Foi também em duas oportunidades que tivemos o prazer de assistir ao Batismo dos Irmãos Henrique Cavalheiro, Elisa Cavalhei-

ro e os filhos destes — Daniel, Yussara e Sílvio Cavalheiro.

★ Dia 10 de agosto — Com o fim de angariar fundos para a Sociedade de Socorros, esta, sob a direção decisiva e eficiente de Sister Frances MacKnight, organizou um "show" que se intitulava — "Uma viagem de acordo com os seus sonhos", cujo desempenho satisfêz a todos os espectadores. Neste "show" foram representados, através da dança e da música, os países da África, Áustria, Espanha, Japão, E.E. U.U., Havaí, México, Peru, Argentina e Brasil. Participaram do mesmo Sister MacKnight, Noemia Chaves Guimarães, Claudete Canarin, Nilza Chaves Guimarães, Yussara Cavalheiro e Nelson Aidukaitis.

★ Dia 11 de agosto — Tivemos a Conferência presidida pelo Presidente Sorensen. Neste mesmo dia receberam o Sacerdócio Aarônico, tendo sido ordenados Diáconos os irmãos: Oswaldo Guimarães, Agenor Canarin e Agenor dos Passos Canarin.

★ Dia 23 de setembro — Tivemos que, com grande tristeza, ver partir de nosso meio a querida missionária Sister Frances MacKnight que deixou em todos os corações uma grande saudade, não somente pela sua simpatia e bondade, mas também pelo seu trabalho e dedicação à Igreja.

★ No mês de outubro Elder Gerald Kay, que ocupavam a liderança do Ramo foi substituído pelo Elder Robert Rollins. Em reconhecimento ao Elder Kay pelo seu trabalho e dedicação no desempenho do seu cargo de Presidente do Ramo República, a Sociedade de Socorro ofereceu-lhe uma festinha de despedida, a qual traduziu pãlidamente a nossa amizade e gratidão àquêle missionário que granjeou um lugar em nossos corações. Expressamos nosso contentamento pela volta de Sister Burke e damos as boas vindas à Sister Riggs e ao Elder

Rollins que com sua capacidade administrativa terá grande sucesso na liderança do Ramo.

Nilza Chaves Guimarães

Bauru

★ Dia 7 de Setembro — Amigos e membros partiram da Igreja às 8,00 horas em um grande número, rumo à Caixa d'Água, para um animado picnic. Retornaram às 17,30 horas todos alegres e felizes.

★ Dia 18 de setembro — Foi um dia de tristeza para os irmãos de Bauru, pois viram ir embora para um ramo bem distante em terra gaúcha o nosso querido irmão, Elder Edward Tetreault. A êle desejamos muitas felicidades no seu novo ramo. Agradecemos pelo seu grande trabalho que prestou. Que Deus sempre os guie no caminho da perfeição.

★ Dia 20 de setembro — Os nossos corações foram pequenos para suportarem tantas tristezas, pois neste dia vimos partir pelo trem da Paulista mais um dos estimados Élderes, William S. Palmer. Elder Palmer, reconhecemos do fundo de nossos corações todos os serviços feitos aqui, não temos palavras para expressar o nosso agradecimento. Apenas dizemos "Muito obrigado, e que nosso Senhor sempre o abençoe".

★ Dia 22 de setembro — Chegaram neste dia os Élderes Phillip Harrod e Roger Blaine Beitler. O Elder Harrod como Presidente do Ramo e Elder Beitler como Presidente do Distrito. Êles vieram no momento oportuno, pois nos deram o ânimo para vencermos as dificuldades. Aos novos Élderes desejamos boas vindas e fazemos votos que êste ramo seja um dos melhores que conheceram. Prometemos trabalhar árduamente junto a vós. Felicidades!

★ Dia 29 de setembro — Na véspera dêste dia os membros da A.M.M. apresentaram uma festa. Estava animadíssima. Neste dia realizou-se uma conferência; tivemos duas sessões, sendo a primeira às 10,30 horas e a segunda às 14,30 horas. Devemos reconhecer a presença dos nossos queridos irmãos, Presidente Asael T. Sorensen, o Presidente da Missão Brasileira, Elder Roger Call, o 2.º Con-

(continua na página seguinte)

(continuação da página anterior)

selheiro da Missão, e a inesperada visita da Sister Ida Sorensen. Mais uma vez foi nos dado o privilégio de aprendermos o Evangelho. Os oradores foram: Élderes Harrod, Roger Call, Roger Beitler, Jay Hull, Robert Rollins, e George Neuenschwander. Para finalizar ouvimos a palavra cativante do Presidente Asael T. Sorensen. À noite foi apresentada uma peça intitulada "Joseph Smith o Profeta". Agradecemos a todos os missionários que vieram de tão longe trazendo a nós bons ensinamentos. Agradecemos também os irmãos visitantes dos ramos de Marília e Jaú.

Rosa Kami Mura

Vila Mariana

★ Prosseguem os serviços na capela de V. Mariana. Ativa e ininterruptamente trabalham os seus membros para terem muito breve tôdas as reuniões ali. Aproxima-se a Conferência do Distrito. Dois casamentos estão programados e, em seu tempo, noticiaremos.

★ São felizes os santos dêste Ramo progressista, pois já presenciaram em — pouco mais de um mês de atividades na nova capela — 7 batismos. É curioso notar o grande número de cantores no côro dêste Ramo, sinal evidente de que há talento em grande quantidade ali. Somos gratos ao Presidente Asael T. Sorensen pelo apoio que tem dado à Presidência do Ramo e, pode estar certo de que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias terá um digno representante neste bairro.

Durvalda M. Abacherli

Batismos...

(continuação da página 271)

SANTOS — Oswaldo Ziccardi; Anna Lenzi; Rony Gladys Barros Ziccardi; Maria Caires da Costa; Isaura Vasconsellos Luz; Jaime Lopes Ferreira; Therezinha de Oliveira Marques; Carlos Antonio Luz; Luzia Caires da Costa.

NITEROI — José Cesar Sardinha; Ivany Barreto de Faria; Lindaura Campos de Faria; Conceição

Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

LIÇÃO N.º 2 — FEVEREIRO

EDUCAÇÃO RELIGIOSA

Somos guardiões de nossos filhos. Seu adestramento e educação estão a nosso cargo, e se nós mesmos não seguirmos um curso, que os prevaleça da influência do mal, quando pesados, seremos achados com falta e o pecado colocado em nossas portas. — Pres. Brigham Young.

Na procura de ciência e sabedoria, hoje em dia muitos dos nossos jovens ficam desequilibrados. Eles estão perseguindo a filosofia de homens e ignorando inteiramente ou em grande parte os ensinamentos de Deus. Deploravelmente, alguns professores de ciência e filosofia acham, que para promover seus próprios ensinamentos, devem desacreditar a religião.

Muitos, que ridicularizam os que se devotam quase inteiramente a religião como "fanáticos religiosos", se tornaram eles mesmos "fanáticos cientistas". Uns se concentram em religião e desconhecem os muitos valores e verdades da ciência. Os outros se dedicam à ciência e filosofia e ignoram as gloriosas verdades salvadoras de almas da religião. Uma verdadeiramente educada não segue nenhum dos dois rumos. Ela aprende tudo que pode da ciência e filosofia, mas guarda seus fundamentos de verdades religiosas.

O Presidente Young argumentou assim: Devo sentar-me e ler a Bíblia o Livro de Mormon e ao Doutrina e Convênios todo o tempo? diz um. Sim, se quizeres, e depois de tudo feito, não serás mais que um secretário. É seu dever, estudar para conhecer tudo que existe na face da terra além de lêr êstes livros". Mas êle declara no mesmo sermão: "Se seus filhos não recebem impressões de verdadeira piedade, virtude, meiguice e todo princípio do Santo Evangelho, podes ser assegurado, que seus pecados serão cobrado dos pais". *Discourses of Brig. Young*, pag. 256.

Educação só n'um sentido fica aquém de nossos idéais. Aquêles que se dedicam ao ensino e aprendizagem dos homens e ignoram a religião e seu lugar na verdadeira educação, se afastam dos ensinamentos da igreja e seus guias e estão em perigo de perderem a mais valiosa parte da educação nas verdades religiosas e da Vida Eterna.

Rodrigues de Seta; Paulo Cesar Marques de Velasco.

JOINVILLE — Dorly Piske; Ildo Sebastião Gudinho; Maria dos Santos Gudinho; Sebastião Geraldo Gudinho; Aurea Gudinho; Anete Gudinho; Osvaldo Burini.

LONDRINA — Maria Luiza Camerlingo; Maria Nair Conde; Angelina Salmão da Silva; Paulo Pereira; Neide Gerhardt Buzeli; Terezinha Justa Migliozzi Buzelle; José Buzelle; Ismael Buzelli; Luival Lopes de Menezes.

SANTANA — Maria Stella Alves; Orlando Alvcs.

VILA MARIANA — Vera Lucia Fusco; Marco Antonio Fusco; Helio da Rocha Camargo; Nair Belmira Gouvea da Rocha Camargo; Milton Consiglio.

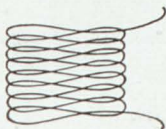
JUIZ DE FORA — Enio Silva; Giomar Ribeiro Soares; Norma Ceare de Oliveira; Wanderley de Oliveira.

PENHA — Maria Mercadante; Antonio Armenio Teixeira Soares Braga; José Manuel Morais Teixeira Braga.

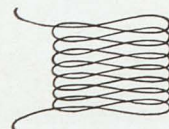
SANTA MARIA — Manoel Goulart Pereira; Aurora de Brito Goulart Pereira; Pedro Isidoro Gomes; Ieda Marlene da Cruz Gomes.

NOVO HAMBURGO — Anselmo Alfredo Morbach.

MARILIA — Efigenia Langanck Cordeiro; Maria Luzia Cordeiro; Amaro Souza Santos Cordeiro; Wanda Souza Santos Cordeiro; Alvaro Moratelli; Washington Hugo Cordeiro.



SUA CONTRIBUIÇÃO



MOYSÉS E O BRINQUEDO

A véspera de Natal é sempre ansiosamente esperada pelos membros como Moysés, o pretinho — que vão buscar o seu brinquedo na festa do Estádio...

Naquela segunda-feira, a fila era tão longa quanto a expectativa, ouvia-se música e o peculiar falatório em tais ocasiões. Alguns garotos (e garotas também) choravam pela impaciência e pelo cansaço.

O Moysés não! Continuava firme, segurando a mão de seu irmãozinho, tendo a seu lado a querida mãezinha. A fila ia caminhando até que o nosso Moysés conseguiu entrar no Estádio e divisar aquilo que lhe parecia um sonho: barracas e mais barracas com brinquedos! Bonecas, carrinhos, patinantes, pacotes com surpresas, saquinho de balas e doces! Uma infinidade de coisas boas e gostosas para crianças como Moysés, o pretinho!

A alegria de Moysés foi completa quando localizou Papai Noel, com a barba comprida e branquinha e um sorriso paternal (como ele sempre imaginou) saudando as crianças e a gente grande também...

Moysés se aproximou de uma barraca, onde havia "automovinhos" plásticos, de diversos tipos; sua mãe ordena: "Escolha um, Moysés". Um sorriso paira no

ar e as pessoas ali presentes, naquele instante, fitavam Moysés, o pretinho.

Rápidamente Moysés olha os brinquedos esparramados e seu olhar se fixa num "automovinho"... A mãe sorri, enquanto a encarregada da barraca separa o carrinho e o entrega a Moysés... A cena é rápida, mas, apesar de tudo, Moysés tem na face, um traço de saudade, de lembrança e talvez de dor...

"Meu filho — pergunta-lhe a mãe — porque esse modelo de brinquedo? Há tantos outros..."

"Mãe: lembra quando a Rosinha ficou doente e um dia a levaram de casa? Foi um carro igualzinho que veio buscar a Rosinha... e ela nunca mais voltou..."

A velha preta — embora acostumada com os revêzes da vida — nem assim deixou de sentir um nó na garganta pela espontânea manifestação de amor, carinho e saudade daquele moléque diferente...

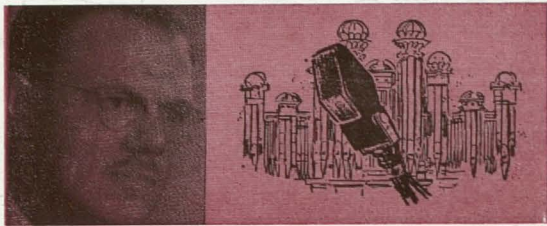
Moysés, o pretinho — havia escolhido um brinquedo plástico: uma ambulância branca, com sereia e cruz vermelha...

por OSCAR ERBOLATO

A Família do Presidente



Da primeira família da Missão Brasileira vem os votos de felicidades para o Natal e o Ano Novo. No retrato vê-se da esquerda para a direita de cima para baixo: Colleen, Norma Jean, Presidente Asael T. Sorensen, Sister Ida M. Sorensen, Ellen, Kristine, Asael Taylor, Jr., e Mark Wayne.



A Palavra Inspirada

« PAZ E POVO »

QUANDO os homens têm paz, muitas vezes, a usam sem cuidado e a estimam muito pouco. Mas quando ela nos deixa, então, compreendemos quão abençoados éramos quando a possuíamos, e a desejamos, com angústia e sofrimento, e a algumas vezes, até o ponto do arrependimento.

A paz é como muitas outras coisas, que são apreciadas na vida enquanto são difíceis de conseguir. Aquêles a quem amamos e com quem vivemos, muitas vezes, só casualmente nos lembramos deles, e os apreciamos pouco, mas sentimos sua falta amarguradamente quando já se foram, e desejaríamos ter agido diferente quando estavam conosco. Tendemos a chorar por aquilo que uma vez tivemos, e abusar e negligenciar com as coisas que temos.

Há ainda aquêles que temem que uma paz duradoura não possa nunca ser apreciada pela humanidade. É verdade que

longos períodos de paz são raros na história. Mas o fato de não conservarmos a paz, não significa que ela não possa ser conservada. Existem meios de conservá-la — e seu tempo chegará. Isto aprendemos a respeito dela (e não nos esqueçamos disto novamente) — que não é alguma coisa herdada: nem é de natureza imperecível; e não vem aos homens por sua própria vontade: os termos da paz foram ditos pelo Príncipe da Paz aproximadamente 2.000 anos atrás.

Existe ainda outro aviso concernente à paz: muitas vezes, as nações são consideradas como algo muito separado do povo. Mas as nações não são entidades impessoais; as nações não são somente estruturas do governo — nações são pessoas, e pessoas, em todo o mundo, possuem uma parte generosa da natureza humana. E se chegassemos a compreender o que as ações e atitudes de nossos vizinhos nos provocariam ressentimento, que conduta produziria fricção e incompreensão entre amigos e famílias, então estaríamos chegando a uma compreensão do problema da paz, porque aquilo que destroi a paz nos corações dos homens, destroi a paz no mundo, porque homens são homens, não importa onde se encontram, sejam como indivíduos ou como nações.

Que Deus dê sucesso àquêles que se unem pela paz. Que Seu Espírito seja o Espírito diretor em todos os conselhos e convocações da paz e que a oração e humildade O convide a atender.

Richard L. Evans

Devolver à

A LIAHONA

Caixa Postal, 862

São Paulo, Est. S. P

Não sendo reclamada
dentro de 30 dias

PORTE PAGO